



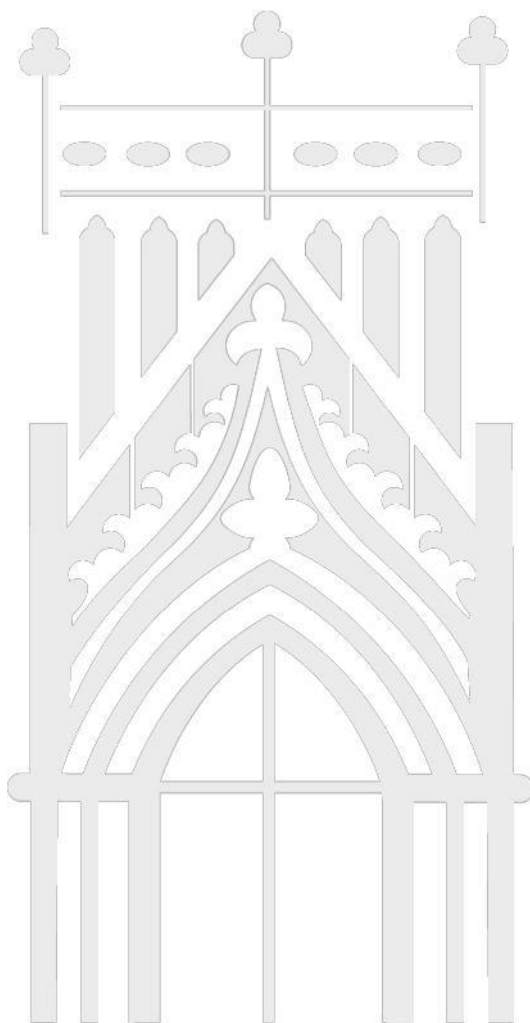
IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

Mestrado em Gestão
Administração Pública

O Desemprego dos Jovens com Curso
Superior no Concelho da Guarda

Helga Marisa Rodrigues Viveiros

dezembro | 2015



Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão



Mestrado em Gestão

Administração Pública

O Desemprego dos Jovens com Curso Superior no Concelho da Guarda

Helga Marisa Rodrigues Viveiros

dezembro / 2015



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

O Desemprego dos Jovens com Curso Superior no Concelho da Guarda

Projeto Aplicado para a obtenção do grau de Mestre em Gestão
Especialização em Administração Pública

Orientador: Professor Doutor Amândio Pereira Baía

Helga Marisa Rodrigues Viveiros N.º 1011152

dezembro / 2015

“Sem políticas públicas, o jovem está submetido a questões económicas, de distribuição de renda, de desemprego e faltas de oportunidade. Não podemos deixar de pensar nessas relações económicas e sociais onde o jovem se constitui”.

(Deputado Roberto Costa)

Agradecimentos

Com a conclusão deste trabalho, quero deixar aqui os meus agradecimentos a todos os que de algum modo contribuíram para a sua realização, nomeadamente:

- Ao meu orientador, Professor Doutor Amândio Pereira Baía, pelo apoio pedagógico e científico, pelo seu saber e experiência, pela disponibilidade, pelas críticas e sugestões transmitidas na orientação do trabalho.
- Aos meus Pais, pela educação, dedicação e apoio que sempre me transmitiram, para me proporcionarem um futuro melhor.
- Muito obrigada a tantos outros que de alguma forma contribuíram para tudo o que fiz e essencialmente para aquilo que sou.

Resumo

O presente projeto aborda uma temática bastante atual que se assume como uma das maiores preocupações dos decisores políticos e da população portuguesa: o desemprego e, em particular, o desemprego jovem. O problema do desemprego jovem atinge não só Portugal, mas também vários países da União Europeia, em que o número de desempregados jovens tem vindo a aumentar de forma acentuada.

Com este estudo, pretendemos dar a conhecer a realidade do desemprego dos jovens com um Curso Superior no Concelho da Guarda, através da comparação e análise de dados estatísticos, relativos à taxa de desemprego jovem, bem como averiguar as possíveis causas e consequências do fenómeno.

Neste contexto, definiu-se como objetivo geral deste estudo de caso conhecer-se a realidade da problemática da empregabilidade destes jovens e que medidas foram implementadas ou a implementar para os ajudar na sua fixação. Foi realizado um questionário e feita a respetiva análise estatística, verificando-se que a maioria dos inquiridos refere que não é fácil arranjar emprego no Concelho da Guarda, pois a oferta de trabalho é reduzida, devido ao encerramento de indústrias e de empresas dos setores tradicionais e à falta de incentivos à fixação de empresas.

Os Inquiridos apontam como medidas de fixação dos jovens no Concelho a redução de portagens e a isenção de pagamento de taxas. Conclui-se que as variáveis independentes *Sexo, Idade, Estado Civil, Data de Conclusão do Curso e Situação Profissional* influenciam as variáveis dependentes *Atual Fonte de Rendimento, Postos de Trabalho Realizados e Expetativas Futuras*.

Palavras – chave: Desemprego, Desemprego Jovem, Crise, Expetativas Futuras

Abstract

This project addresses a very current theme that stands out as a major concern of policy makers and the Portuguese population: unemployment and in particular youth unemployment. The problem of youth unemployment affect not only Portugal but also several European Union countries, where the number of young unemployed has increased sharply.

With this study we intend to make known the reality of youth unemployment with a Higher Course in the municipality of Guarda by comparing and analyzing statistical data on youth unemployment rate, as well as ascertain the possible causes and consequences of the phenomenon.

In this context it was defined as a general objective of this case study to know the reality of the problem of employability of these young people and what measures have been implemented or planned to help them in their attachment. It conducted a questionnaire and made their statistical analysis, verifying that the majority of respondents report that is not easy to get a job in the municipality of Guarda because labor supply is reduced due to the closure of industries and companies in traditional sectors and lacking incentives for the establishment of companies.

Respond point fixing as measures for young people in the County to reduce tolls and fees payment exemption. We conclude that the variables Sex, Age, Marital Status, Date of Completion and Professional Situation influencing variables Current Income Source, Workstations Made and Future Expectations.

Key - words: Unemployment, Youth Unemployment, Crisis, Future Expectations

Glossário

| | |
|-----------|---|
| CCDRC | Comissão Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro |
| CEI | Contrato Emprego Inserção |
| DGECFIN | Direção Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros |
| Eures | Portal Europeu da Mobilidade Profissional |
| Eurofound | Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho |
| I&D | Investigação e Desenvolvimento |
| IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| JARDC | Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro |
| NEETS | “Not Currently Engaged in Employment, Education or Training” |
| NUTS | Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PME | Pequenas e Médias Empresas |
| RPGN | Rede de Percepção e Gestão de Negócios |
| UE | União Europeia |

Índice

| | |
|---|-----------|
| Agradecimentos..... | i |
| Resumo..... | ii |
| Abstract..... | iii |
| Glossário..... | iv |
| Índice..... | v |
| Índice Gráficos..... | vi |
| Índice de Figuras..... | vi |
| Índice Tabelas..... | vii |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo 1 – Enquadramento Teórico do Conceito de Desemprego: Breve Revisão da Literatura..... | 4 |
| 1.1 Desemprego um Flagelo para toda a Sociedade..... | 5 |
| 1.2 Os Níveis de Desemprego na Europa e em Portugal..... | 6 |
| 1.2.1 O Desemprego Juvenil..... | 12 |
| 1.2.2 O Desemprego em Jovens com Formação Superior..... | 20 |
| 1.3 Programas e Medidas de Emprego Jovem no Século XXI (2000-2014)..... | 24 |
| Capítulo 2 – Trabalho Empírico..... | 28 |
| 2.1 Enquadramento..... | 29 |
| 2.2 Caracterização do Concelho da Guarda..... | 30 |
| 2.2.1 População e Educação..... | 31 |
| 2.2.2 Acessibilidades..... | 33 |
| 2.2.3 Atratividade do Concelho da Guarda..... | 33 |
| 2.2.4 Atividade Económica..... | 34 |
| 2.2.5 Desemprego Jovem..... | 36 |
| 2.3 Metodologia..... | 39 |
| 2.4 Apresentação e Discussão de Resultados..... | 42 |
| 2.4.1 Definição e Caracterização da Amostra..... | 43 |
| 2.4.2 Teste das Hipóteses..... | 49 |
| 2.5 Recomendações..... | 57 |
| Conclusão..... | 60 |
| Bibliografia..... | 63 |
| Anexos..... | 67 |

Índice Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Juvenil na OCDE, 2012..... | 13 |
| Gráfico 2 – Rácio do Desemprego Juvenil (15-24) na OCDE, 2012 | 14 |
| Gráfico 3 – Desempregados Inscritos no Centro de Emprego com Curso Superior | 38 |
| Gráfico 4 – Caracterização Amostra: Sexo, Idade, Estado Civil, Residência..... | 43 |
| Gráfico 5 – Situação Profissional Atual (%)..... | 44 |
| Gráfico 6 – Percentagem de Inquiridos que Frequenta Curso Superior / Realizou Estágio Profissional/ Motivo Ingresso..... | 45 |
| Gráfico 7 – Postos Trabalho, Duração (meses) e Área Formação (%) | 46 |
| Gráfico 8 – Contrato Trabalho/Área Atividade..... | 47 |
| Gráfico 9 – Opções Arranjar Emprego/ Obstáculos Procura Emprego..... | 48 |
| Gráfico 10 – Problema da Empregabilidade/ Medidas Adotadas/Expetativas Face ao Futuro... | 49 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa do Concelho da Guarda | 30 |
| Figura 2 – Taxa de Desemprego em 2014..... | 37 |
| Figura 3 – Modelo Previsto de Relação de Variáveis | 42 |

Índice Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Número de Desempregados em Portugal (unidade: milhar de indivíduos)..... | 9 |
| Tabela 2 – Evolução dos Indicadores sobre o Emprego e o Desemprego para Portugal (unidade: milhar de indivíduos) | 10 |
| Tabela 3 – Número de Desempregados em Portugal, por Duração da Procura de Emprego e por Género (unidade: milhar de indivíduos)..... | 10 |
| Tabela 4 – Número de Desempregados em Portugal, por Tipo de Desemprego e por Género (unidade: milhar de indivíduos) | 11 |
| Tabela 5 – Taxa de desemprego na União Europeia | 14 |
| Tabela 6 – Taxa de Desemprego em Portugal, por Grupo Etário e por Género..... | 15 |
| Tabela 7 – Taxa de Desemprego em Portugal: Total e por Grupo Etário | 16 |
| Tabela 8 – Taxa de Desemprego em Portugal, por Género..... | 17 |
| Tabela 9 – Taxa de População Desempregada em Portugal, por Nível de Escolaridade | 19 |
| Tabela 10 – População Residente no Concelho da Guarda..... | 31 |
| Tabela 11 – População Residente no Município, Segundo os Grandes Grupos Etários no ano de 2013 e 2014 | 31 |
| Tabela 12 – População Residente no Concelho da Guarda por Género, 2013..... | 31 |
| Tabela 13 – Indicadores de Educação Anos Letivos de 2011/2012 e 2012/2013 | 32 |
| Tabela 14 – Indicadores das Empresas no Distrito da Guarda, 2011 e 2012 | 35 |
| Tabela 15 – 10 Maiores Empresas por Volume de Negócios (em 2013)..... | 35 |
| Tabela 16 – Taxa de Desemprego no Concelho da Guarda | 37 |
| Tabela 17 – Taxa de Desemprego por Sexo (%)..... | 38 |
| Tabela 18 – População Desempregada por Tipo de Emprego no Concelho da Guarda..... | 38 |
| Tabela 19 – Situação do Cónjuge..... | 44 |
| Tabela 20 – Principal Fonte de Rendimento | 45 |
| Tabela 21 – O que fez ou tem feito procurar emprego?..... | 48 |
| Tabela 22 – Resultado da Aplicação do Teste Não Paramétrico de Kruskal-Wallis às Variáveis | 50 |



Introdução



Introdução

Este estudo centra-se na problemática do desemprego jovem que afeta, hoje, milhares de jovens portugueses. As perspetivas de emprego têm piorado no contexto de crise e os jovens são a classe etária que mais tem sofrido com este cenário. As problemáticas fundamentais em que assenta este estudo são: o desemprego jovem, as expectativas dos jovens perante o mercado de trabalho e as políticas de emprego públicas de combate ao fenómeno do desemprego jovem. Os objetivos gerais desta investigação enquadram-se na avaliação do modo como o desemprego afeta o percurso dos jovens e o grau de coerência das políticas de emprego jovem para acabar com este flagelo.

O desemprego de jovens é também mais sensível ao ciclo económico do que o de outros grupos etários, uma vez que os jovens: estão mais concentrados em atividades económicas de natureza mais cíclica; estão presentes, de forma desproporcionada, entre os que trabalham a tempo parcial e/ou com contratos de trabalho com termo; e enfrentam maiores desafios à entrada no mercado de trabalho, dada a sua falta de experiência e a possível desadequação entre as competências que têm para oferecer e as que os empregadores procuram. Em períodos de recessão, os jovens estão na linha da frente daqueles que perdem os seus empregos, uma vez que os seus contratos de trabalho não são renovados e as perspetivas de emprego para os jovens diplomados que entram no mercado de trabalho diminuem, pois têm de competir com outras pessoas com mais experiência, que também procuram emprego num mercado que tem menos empregos para oferecer.

Enquadramento

Este projeto enquadra-se nas exigências curriculares da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda, para a obtenção do grau de Mestre em Gestão na especialização de Administração Pública.

Foi definido como objetivo principal conhecer-se a realidade da problemática da empregabilidade dos jovens, com um Curso Superior, no Concelho da Guarda e que medidas foram implementadas ou a implementar para os ajudar na sua fixação.

Justificação do tema:

A preferência para a escolha do tema revela-se pelos seguintes motivos:

- Gosto em pesquisar uma temática atual, a qual não passa despercebida, pois todos os dias somos “bombardeados pelos meios de comunicação social, seja na TV, Rádio ou Jornais, sobre a problemática do desemprego jovem, uma questão que não afeta só o nosso país como também outros países da União Europeia.
- Conhecer e dar a conhecer a importância desta temática, por ser um assunto emblemático dos nossos dias que têm vindo a gerar muitos problemas nos jovens, com a consequente “fuga” para outros países à procura de uma oportunidade, dado que no país de origem não conseguem.
- Tentar despertar de algum modo para uma maior sensibilização dos políticos deste país para o aumento do número de desempregados jovens deste país e para que sejam tomadas medidas por forma a alterar esta tendência.

Estrutura do trabalho

O presente projeto, para além da introdução, conta com dois capítulos: o Capítulo 1 apresenta uma perspetiva teórica, o contexto histórico do desemprego jovem na Europa e em Portugal. O Capítulo 2 aborda o estudo empírico, com a caracterização do Concelho da Guarda, a fundamentação metodológica, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, a apresentação de algumas recomendações. Por último, é apresentada a conclusão seguida da bibliografia e anexos.

Capítulo 1

*Enquadramento Teórico do
Conceito de Desemprego:
Breve Revisão da Literatura*

1.1 Desemprego um Flagelo para toda a Sociedade

“Numa perspetiva histórica, o conceito “desemprego” surge em 1870, para trabalhadores que se vêm privados do seu posto de trabalho. Para tal, contribuiu a noção de suspensão de trabalho agravada mais tarde com o pós-guerra. O período inicial no pós II Guerra Mundial e que se manteve até à atualidade, foi um espaço de tempo onde se verificou um notório crescimento económico, embora não acompanhado pela criação de emprego” (Campos, 2009).

A noção de desemprego está diretamente ligado a força de trabalho como forma de auferir uma remuneração com vista à satisfação das necessidades do indivíduo (Marx, 1983). Esta afirmação foi contestada por muitos autores que defendiam que é através do trabalho que o ser humano cria a sua própria condição e diferenciação em relação aos outros seres, uma vez que tal não implica uma necessária adaptação à natureza, mas sim a sua adaptação e transformação em função dos objetivos, produzindo, assim, conhecimento e educação.

O ingresso no mundo laboral origina consequências que vão muito além da dimensão económica, pois a aquisição de competências nos locais de trabalho possibilita um desenvolvimento de ideias e inter-relações que o indivíduo assimila e se repercute em todos os domínios da sua vida. Tal afirmação implica que o emprego e o desemprego (como inatividade) revelam repercussões a todos os níveis de vivências das pessoas.

Na opinião de Lages, (2001) tal deveu-se essencialmente ao crescimento demográfico, ao aumento da produtividade e a uma evolução tecnológica. Para Henriques (1997) o desemprego ficou marcado pela competitividade da globalização que obrigou os preços dos produtos a baixar e consequentemente a novas formas de organização onde a redução de custos (dentro dos quais a mão de obra) são uma realidade criando maior desemprego e novas formas de trabalho (avaliações mais rigorosas, menor tolerância ao absentismo, entre outras).

As explicações sobre o aumento da percentagem de desemprego serão muitas, entre elas o crescimento demográfico, o aumento da taxa de produtividade, a evolução tecnológica e pela competitividade que advém da globalização, levando as empresas a reduzir custos, dando espaço para o crescimento do desemprego e novas formas de contratação, como o trabalho temporário e subcontratado (Campos, 2009).

No pós II Grande Guerra o nível de desemprego em Portugal, manteve-se constante, até aos anos 70, em que Portugal entrava numa nova etapa. Como nos descreve Santos (1990), no livro dedicado ao estado e à sociedade em Portugal (1974-1998), durante a revolução houve alguma instabilidade política, com mudança de governo que não permitiu que houvesse um maior investimento por parte das empresas e consequentemente a falta de criação de novos empregos.

Nos anos 80 e início dos anos 90 assistiu-se a um processo de estagnação e a pressão sobre o trabalho aumentou, levando às piores consequências: pobreza, conflitos sociais, divisão política. Na década de 90 deu-se uma redução do desemprego, fruto dos apoios concedidos pela União Europeia. Porém, esta situação foi pouco duradoura e, no início do novo século, voltámos a ter um crescimento mais ou menos acelerado do desemprego. A eficácia desta política, baseada em apoios, mostrou-se uma falha e o crescimento económico foi reduzido (Campos, 2009).

1.2 Os Níveis de Desemprego na Europa e em Portugal

A existência de desemprego numa economia é algo natural. Existem sempre pessoas que por algum motivo saem de um emprego e partem em busca de outro e, por isso, há um período de tempo em que estão desempregadas. O problema surge quando o desemprego atinge níveis mais elevados e tem uma duração atípica, ou seja, quando deixa de ser apenas um desemprego friccional.

Infelizmente, o que se verifica na realidade é que o desemprego não se resume ao desemprego friccional e por isso o tema ganha uma importância acrescida. Aliás, no estudo feito por Corredera (2005) observamos que o desemprego assumiu no início deste século uma importância maior que nunca e a partir daí tem sido sempre um tema muito estudado e discutido, porque tem atingido valores bastante significativos um pouco por todo o mundo, sendo que neste caso, nos interessam essencialmente os valores atingidos na Europa e sobretudo em Portugal.

Corredera (2005) destaca que na Europa Ocidental o desemprego triplicou desde os anos 60 até 2005, ano em que era superior ao dos EUA. Na UE a taxa de desemprego voltou a aumentar desde 2001, devido ao reduzido crescimento económico registado nesse período, e o alargamento de 2004, para 25 membros, só veio piorar a situação.

Nos anos 90, apesar do crescimento da taxa de empregabilidade havia já uma preocupação com a inserção dos desempregados e a qualidade do emprego que iriam encontrar e para isso foi criado um grupo de trabalho composto por sete estados membros e duas direções de comissão (1996) que reportavam à comissão da Eurostat, que teve o seu auge em novembro de 1997, altura em que a “estratégia europeia para o emprego” foi lançada pelo Conselho da União Europeia, criando políticas de emprego para desempregados inscritos nos serviços públicos de emprego (Bogalho, 2008). No início do novo século, esses dados foram compilados e deram origem a uma nova metodologia de Políticas de Emprego (PE).

Os objetivos eram os de desenvolver as qualificações profissionais dos participantes, proporcionar incentivos à colocação dos desempregados ou à criação de emprego (incluindo o próprio emprego). As medidas PE abrangem, sobretudo, as intervenções públicas que forneçam apoio temporário a grupos desfavorecidos no mercado de trabalho.

Estas medidas tiveram impactos positivos, mas não serviram para, sozinhos, responderem ao acelerar do desemprego e o desafio lançado por toda a Europa no ano de 2012 é a resolução do desemprego jovem:

“O futuro imediato da Europa depende dos 94 milhões de europeus com idade entre 15 e 29 anos. Além dos desafios que os jovens têm enfrentado durante gerações no processo de passagem para a vida adulta, esta geração vai viver numa época em que a globalização está completa e terá de lidar com a responsabilidade de lidar com uma população em envelhecimento” (Eurofound, 2012).

Existe uma preocupação europeia e mundial sobre o problema do desemprego e nomeadamente do desemprego jovem, como nos mostram os diversos relatórios feitos sobre essa questão que frisam que no ano de 2011 apenas 34% dos jovens europeus estava empregado e que o desemprego jovem aumentou de 1,5 milhões para 5,5 milhões em 2011 (Eurofound, 2012).

Houve um aumento exponencial do desemprego entre os jovens e mais de um milhão de desempregados se juntou ao número já existente, fazendo cair a cada dia um novo recorde.

De acordo com o Eurostat, em 2011, 7,5 milhões de jovens, com idade entre 15-24 anos, e mais de 6,5 milhões de jovens, com idade entre 25-29, foram excluídos do mercado de trabalho e do sistema educacional na Europa. Isso corresponde a um aumento significativo na taxa de

NEETS: em 2008, esse número foi de 11% dos 15-24 anos e 17% dos 25-29 anos de idade. Em 2011 aumentou para 13% e 20%, respetivamente.

Há uma grande variação no desemprego jovem entre os Estados-Membros, com taxas que variam de menos de 7% (Luxemburgo e Países Baixos) a mais de 17% (Bulgária, Irlanda, Itália e Espanha) (Eurofound, 2012). Cerca de 14 milhões de jovens por toda a Europa estão fora do sistema de ensino ou laboral.

Este é um problema que não tem solução à vista, um problema criado pelo sistema capitalista. A Direção Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros (DGECFIN) lança as premissas que regulam as condições de trabalho na Comunidade Europeia:

- Questões relacionadas diretamente com o mercado de trabalho: salários, tributação do trabalho e incentivos financeiros ao trabalho (sistema fiscal e de prestações sociais);
- As reformas do mercado de trabalho e, mais profundamente, uma avaliação do impacto das reformas sobre o desempenho macroeconómico, nomeadamente as repercussões destas reformas sobre a capacidade de adaptação e possível contribuição para uma maior utilização da mão-de-obra que leve a um aumento da robustez da economia na Europa.

O objetivo é a supervisão, controlo e avaliação da evolução da situação em todos os Estados Membros em períodos regulares. A DGECFIN analisa temas concretos a fim de contribuir para o debate político, através de estudos específicos para constituir recomendações sobre a política laboral na UE. Mas existe um longo caminho a percorrer e as políticas públicas têm de atender não só às necessidades do mercado mas também à restauração dos laços sociais dos indivíduos que se ajudem a preservar a sua diferença face ao outro. “Dispomos dos conhecidos conceitos de "indivíduo" e "sociedade", o primeiro dos quais se refere ao ser humano singular como se fora uma entidade existindo em completo isolamento, enquanto o segundo costuma oscilar entre duas ideias opostas, mas igualmente enganosas. A sociedade é entendida, quer como mera acumulação, coletânea somatória e desestruturada de muitas pessoas individuais, quer como objeto que existe para além dos indivíduos e não é passível de maior explicação” (Elias, 1993).

O indivíduo como fazendo parte da sociedade é influenciado pelos conceitos que apreende na sua vida quotidiana, devendo manter mesmo assim a sua individualidade (Elias, 1993). Para

haver verdadeira liberdade o indivíduo tem de usufruir de satisfação e para que essa vivência seja satisfatória, a sociedade terá de ser menos subjugadora das vontades individuais embora, por vezes, se mostre difícil encontrar esse equilíbrio (Elias, 1993).

Gonçalves (2005) mostra-nos que em Portugal o desemprego aumentou 77,6% entre 2000 e 2004 refletindo um agravamento rápido e intenso. A Tabela 1, também nos mostra que muito embora o número de desempregados tenha decrescido ligeiramente entre os anos 2012 e 2014, contudo entre 2000 e 2014 mais que triplicou (353,28%).

Tabela 1 – Número de Desempregados em Portugal (unidade: milhar de indivíduos)

| Ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| N.º de desempregados | 205,5 | 213,6 | 207,5 | 342,3 | 365,0 | 422,3 | 427,8 | 427,1 | 528,6 | 602,6 | 706,1 | 860,1 | 855,2 | 726,0 |

Fonte: PORDATA (2015)

Outro aspeto importante quando falamos de desemprego é a sua duração, por isso Gonçalves (2005) acrescenta que o número de pessoas que permanece no desemprego durante um período longo ou muito longo tem vindo a crescer, como podemos ver na Tabela 2.

Estes dados não são preocupantes apenas em números absolutos, pois Gonçalves (2005) afirma que as taxas de desemprego de longa duração e de muito longa duração têm aumentado e isso sim é de facto preocupante. Verifica-se ainda que a parcela de desempregados à procura de primeiro emprego tem diminuído ao longo dos anos.

As Tabelas 3 e 4, por sua vez, refletem a duração do desemprego em Portugal e o tipo de desemprego, respetivamente, mas em anos mais recentes.

Apesar de existirem alguns anos em que o número de pessoas desempregadas há um ano ou mais diminui, na generalidade verifica-se que este número aumenta. Para além disso, estes aumentos são muito significativos e por isso a diferença entre 2012 e os primeiros anos do século, no que diz respeito ao número de desempregados de longa ou muito longa duração, é muito grande. O número de indivíduos no desemprego de longa ou muito longa duração é sempre superior ao número de indivíduos no desemprego de curta duração.

Tabela 2 – Evolução dos Indicadores sobre o Emprego e o Desemprego para Portugal (unidade: milhar de indivíduos)

| População Desempregada à Procura de Primeiro Emprego e de Novo Emprego | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Portugal | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| | Milhares de indivíduos | | | | | | | | | | | | | | |
| População desempregada | 205,5 | 213,5 | 270,5 | 342,3 | 365,0 | 422,3 | 427,8 | 448,6 | 427,1 | 528,6 | 602,6 | 688,2 | 835,7 | 855,2 | 726,0 |
| À procura de 1º emprego | 27,3 | 34,6 | 41,1 | 46,3 | 49,2 | 58,7 | 58,8 | 61,5 | 58,4 | 55,3 | 63,5 | 72,2 | 89,3 | 91,2 | 88,0 |
| À procura de novo emprego | 178,2 | 179,0 | 229,4 | 296,1 | 315,9 | 363,5 | 369,0 | 387,1 | 368,7 | 473,3 | 539,0 | 616,0 | 746,4 | 764,1 | 638,1 |
| Duração da procura (a): | | | | | | | | | | | | | | | |
| Menos de 1 mês | 17,2 | 18,8 | 21,9 | 22,3 | 21,1 | 23,6 | 22,9 | 26,0 | 27,6 | 30,1 | 28,1 | 29,3 | 27,7 | 21,6 | 22,9 |
| 1 a 6 meses | 69,8 | 77,3 | 109,1 | 130,0 | 116,9 | 123,4 | 123,1 | 136,8 | 129,5 | 167,9 | 156,2 | 208,6 | 241,0 | 197,9 | 153,2 |
| 7 a 11 meses | 28,6 | 28,7 | 36,1 | 59,3 | 56,8 | 61,6 | 59,0 | 63,4 | 54,7 | 82,7 | 88,8 | 84,3 | 114,3 | 104,8 | 74,2 |
| 12 a 24 meses | 39,7 | 42,0 | 49,6 | 70,1 | 81,0 | 105,0 | 93,5 | 95,3 | 92,2 | 105,7 | 151,8 | 148,5 | 173,3 | 205,4 | 156,2 |
| 25 e mais meses | 50,2 | 43,4 | 51,1 | 59,2 | 87,9 | 105,8 | 127,6 | 124,2 | 120,5 | 140,1 | 175,3 | 217,5 | 279,4 | 325,5 | 319,6 |

Fonte: PORDATA (2015)

Tabela 3 – Número de Desempregados em Portugal, por Duração da Procura de Emprego e por Género (unidade: milhar de indivíduos)

| Anos | Até 1 ano | | | 1 ano ou mais | | | Outros | | |
|------|-----------|-------|--------|---------------|-------|--------|--------|-------|--------|
| | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher |
| 2000 | 115,7 | 48,9 | 66,8 | 39,7 | 17,8 | 21,9 | 50,3 | 22,7 | 27,6 |
| 2001 | 124,9 | 53,6 | 71,3 | 42,1 | 20,3 | 21,8 | 43,4 | 16,2 | 27,2 |
| 2002 | 167,0 | 76,3 | 90,7 | 49,6 | 21,5 | 28,1 | 51,0 | 22,1 | 28,9 |
| 2003 | 211,7 | 104,0 | 107,7 | 70,0 | 31,1 | 38,9 | 59,3 | 25,2 | 34,1 |
| 2004 | 194,9 | 94,4 | 100,5 | 81,1 | 38,2 | 42,9 | 87,9 | 39,8 | 48,1 |
| 2005 | 208,8 | 99,9 | 108,9 | 105,1 | 52,1 | 53,0 | 105,8 | 44,9 | 60,9 |
| 2006 | 205,0 | 91,0 | 114,0 | 93,4 | 44,8 | 48,6 | 127,7 | 57,8 | 69,9 |
| 2007 | 226,0 | 98,5 | 127,5 | 95,3 | 42,5 | 52,8 | 124,3 | 54,3 | 70,0 |
| 2008 | 211,8 | 94,7 | 117,1 | 92,2 | 44,8 | 47,4 | 120,4 | 53,3 | 67,1 |
| 2009 | 280,7 | 147,5 | 133,2 | 105,7 | 49,4 | 56,3 | 140,1 | 63,5 | 76,6 |
| 2010 | 273,1 | 129,7 | 143,4 | 151,8 | 77,2 | 74,6 | 175,2 | 78,9 | 96,3 |
| 2011 | 292,9 | 150,2 | 142,7 | 148,5 | 79,1 | 69,4 | 217,5 | 106,0 | 111,5 |
| 2012 | 355,3 | 183,8 | 171,5 | 173,3 | 92,3 | 81,0 | 279,4 | 144,4 | 135,0 |
| 2013 | 302,8 | 151,9 | 150,9 | 205,3 | 107,3 | 98,0 | 325,5 | 166,3 | 159,2 |
| 2014 | 227,3 | 111,8 | 115,5 | 156,2 | 79,6 | 76,6 | 319,7 | 158,5 | 161,2 |

Fonte: PORDATA (2015)

Continuam-se portanto a verificar as tendências mencionadas por Gonçalves (2005). Podemos ainda acrescentar que o aumento do número de pessoas numa situação de desemprego de longa ou muito longa duração se verificam nos dois géneros mas, se inicialmente os valores são

superiores para as mulheres, a partir de 2012 verifica-se o contrário. Significa que o número de homens desempregados há um ano ou mais cresceu mais do que o número de mulheres desempregadas.

Em relação ao tipo de desemprego, existem sempre mais pessoas à procura de novo emprego do que à procura do 1º emprego e verifica-se que nos últimos anos a parcela de desempregados à procura de 1º emprego tem diminuído. Mais uma vez os dados mostram que as conclusões de Gonçalves (2005) ainda se aplicam nos dias de hoje.

Se fizermos uma análise por género, conclui-se que o número de mulheres desempregadas é sempre superior ao número de homens desempregados, independentemente do tipo de desemprego. A exceção surge no ano 2011, 2012 e 2013 para a procura de novo emprego, o que demonstra que os homens enfrentam atualmente maiores aumentos de desemprego do que as mulheres. Para além disso, o diferencial entre o número de mulheres desempregadas e o número de homens desempregados tem vindo a diminuir.

Tabela 4 – Número de Desempregados em Portugal, por Tipo de Desemprego e por Género (unidade: milhar de indivíduos)

| Anos | À Procura do 1.º Emprego | | | À Procura de Novo Emprego | | |
|------|--------------------------|-------|--------|---------------------------|-------|--------|
| | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher |
| 2007 | 61,5 | 23,3 | 38,2 | 387,1 | 173,5 | 213,6 |
| 2008 | 58,4 | 23,8 | 34,6 | 368,7 | 170,6 | 198,1 |
| 2009 | 55,4 | 25,9 | 29,5 | 473,3 | 235,4 | 237,9 |
| 2010 | 63,5 | 31,1 | 32,4 | 539,0 | 256,1 | 282,9 |
| 2011 | 73,8 | 35,4 | 38,4 | 632,3 | 330,6 | 301,7 |
| 2012 | 91,5 | 45,2 | 46,3 | 768,7 | 408,8 | 359,9 |
| 2013 | 92,3 | 45,6 | 46,7 | 783,5 | 408,7 | 374,8 |
| 2014 | 87,9 | 43,4 | 44,5 | 638,1 | 318,1 | 320,0 |

Fonte: PORDATA (2015)

O desemprego de longa duração e de muito longa duração verificam-se sobretudo nas zonas rurais onde, segundo Chapman e Smith (1992) (citados por Marks e Fleming, 1998), a duração do desemprego é superior, e como consequência os empregadores passam a duvidar das capacidades dos que permanecem no desemprego durante um longo período de tempo, reduzindo a probabilidade de os virem a contratar. Scarpeta *et al.* (2010) completam esta ideia, defendendo que quem experimenta períodos longos de desemprego terá consequências

negativas no futuro, não apenas ao nível da empregabilidade, mas também no que diz respeito aos salários.

Para além disso, Quintini e Martin (2006) relembram que todo o historial do indivíduo no mercado laboral vai influenciar a probabilidade deste ter ou não ter um emprego. Como exemplo, podemos referir a crise no Japão, mencionada por Scarpetta *et al.* (2010). No Japão durante os anos 90, quem terminou a formação durante a crise foi mais afetado pelo desemprego, pois os empregadores quando a economia recuperou preferiam contratar os recém-formados, em vez daqueles que já tinham estado desempregados durante o tempo da crise. Scarpetta *et al.* (2010) acreditam que existe um risco disto vir a acontecer nos países da OCDE quando as economias começarem a recuperar.

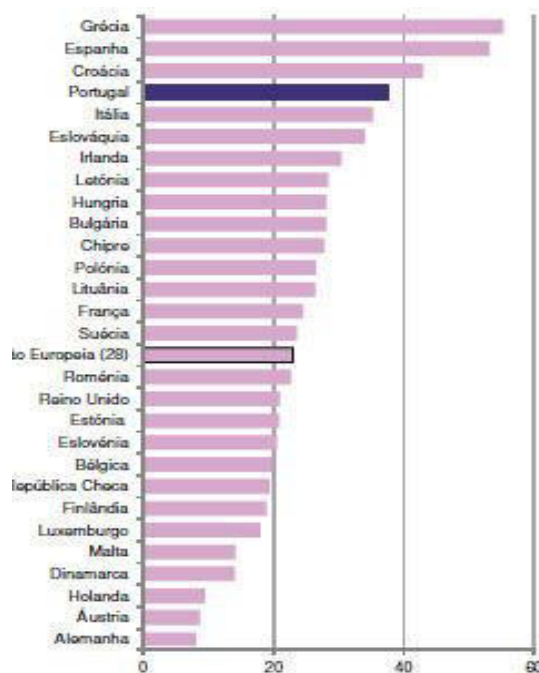
A verdade é que não é de todo fácil controlar os níveis de desemprego e não é claro como podemos evitá-lo enquanto cidadãos, mas Corredera (2005) defende que uma forma de reduzir o impacto negativo do desemprego na Europa passaria por abolir o modelo de bem-estar europeu, através de uma reforma no mercado de trabalho.

1.2.1 O Desemprego Juvenil

Os números do desemprego são também preocupantes quando se olha ao desemprego juvenil pois em 2000 a média europeia do desemprego jovem era de 18,3% (Gonçalves, 2005). Quintini e Martin (2006) apontam o desemprego entre os jovens (15-24 anos) como um problema sério na OCDE, pois apesar de se verificar uma diminuição na taxa de desemprego juvenil média da OCDE entre 1995 e 2005 para alguns países não significa necessariamente que tivessem havido melhorias.

Em 2012, entre os 28 países da União Europeia, Portugal ocupava o quarto lugar com 37,7% em termos da taxa de desemprego de jovens, a seguir à Grécia (55,3%), à Espanha (53,2%) e à Croácia (43,0%), situando-se também acima da média da União Europeia (23,0%). Os países com menores taxas de desemprego de jovens eram a Alemanha (8,1%), a Áustria (8,7%) e a Holanda (9,5%).

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Juvenil na OCDE, 2012



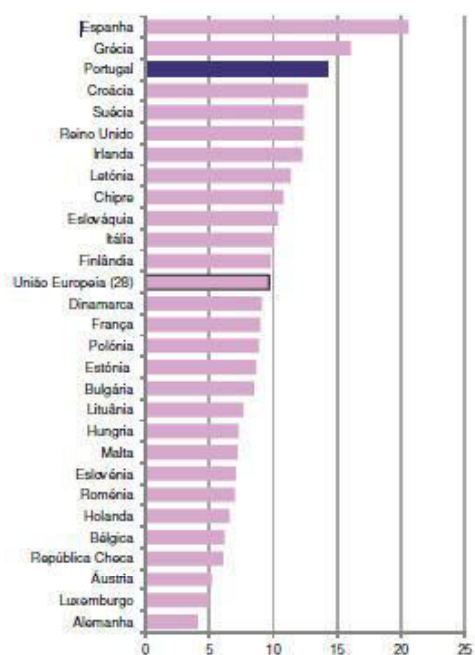
Fonte: OCDE, 2012

Em termos do rácio de desemprego de jovens (proporção de desempregados jovens na população total jovem), Portugal ocupava o terceiro lugar, a seguir à Espanha (20,6%) e à Grécia (16,1%), e também se situava bastante acima da média Europeia (9,7%). Os países com menores rácios de desemprego de jovens eram a Alemanha (4,1%), o Luxemburgo (5,0%) e a Áustria (5,2%), (Gráfico 2).

Segundo Corredera (2005), o desemprego é o reflexo de um sistema económico falhado e os mais afetados por ele são os jovens. Dietmar (2010) vai de encontro a esta ideia no seu estudo referente à Albânia onde concluiu que, sobretudo nas zonas urbanas, os jovens têm o dobro da probabilidade de estarem desempregados em relação aos adultos. Segundo Gonçalves (2005) também na UE a probabilidade de estar desempregado é elevada antes dos 25 anos.

Portugal não é exceção. Na Tabela 5 podemos verificar que entre 2010 e 2013 Portugal teve um aumento da taxa de desemprego juvenil, embora tenha diminuído ligeiramente em 2014.

Gráfico 2 – Rácio do Desemprego Juvenil (15-24) na OCDE, 2012



Fonte: OCDE, 2012

Tabela 5 – Taxa de desemprego na União Europeia

| Países | Anos | | | | |
|------------|------|------|------|------|------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Alemanha | 7,2 | 5,9 | 5,5 | 5,3 | 5,1 |
| Bélgica | 8,4 | 7,2 | 7,6 | 8,5 | 8,6 |
| Dinamarca | 7,6 | 7,7 | 7,7 | 7,2 | 6,8 |
| Espanha | 20,0 | 21,5 | 24,9 | 26,2 | 24,6 |
| França | 8,9 | 8,9 | 9,5 | 9,9 | 10,3 |
| Grécia | 12,9 | 18,1 | 24,7 | 27,7 | 26,7 |
| Itália | 8,5 | 8,5 | 10,8 | 12,3 | 12,9 |
| Luxemburgo | 4,4 | 4,9 | 5,2 | 5,9 | 5,9 |
| Portugal | 11,4 | 13,3 | 16,3 | 17,0 | 14,5 |
| EU 28 | 9,6 | 9,6 | 10,4 | 10,8 | 10,1 |

Fonte: PORDATA (2015)

Marks e Fleming (1998) verificaram na Austrália que a idade tem uma relação inversa com o desemprego, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Miller (1987), Wooden (1996), Borland (1997) e Chapman e Smith (1992), por eles citados, e vai ainda de encontro aos resultados obtidos por Gonçalves (2005), pois todos concluíram que os jovens mais velhos são mais eficientes e qualificados do que os jovens mais novos, o que leva a que os primeiros consigam um emprego com maior facilidade.

Hashem (2011) concorda que os jovens são os mais afetados, mas no caso da Tunísia destacam-se as dificuldades dos jovens que procuram o primeiro emprego e sobretudo das mulheres, que têm dificuldades acrescidas porque neste país os seus direitos são diminutos e por isso são mais discriminadas no mercado de trabalho.

Também Miller (1987), citado por Marks e Fleming (1998), e mais recentemente Gonçalves (2005), mostram que as mulheres estão em desvantagem, justificando assim a importância dada à criação de empregos para mulheres na Cimeira de Lisboa.

Podemos verificar na Tabela 6 que existe uma diferença, nos grupos etários 25-34 anos e 35-44 anos, na taxa de desemprego entre as mulheres e os homens, sendo as mulheres as que apresentam os maiores valores. Já no grupo etário dos 15-24 anos, a partir do ano de 2010 são as mulheres que apresentam menores valores. No grupo + 45 anos existe uma diferença entre as mulheres e os homens, sendo estes os que apresentam maiores valores na taxa de desemprego.

Tabela 6 – Taxa de Desemprego em Portugal, por Grupo Etário e por Género

| Anos | 15-24 Anos | | | 25-34 Anos | | | 35-44 Anos | | | + 45 Anos | | |
|------|------------|-------|--------|------------|-------|--------|------------|-------|--------|-----------|-------|--------|
| | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher |
| 2007 | 85,9 | 38,6 | 47,3 | 144,0 | 55,7 | 88,2 | 95,3 | 38,3 | 57,0 | 123,4 | 64,1 | 59,3 |
| 2008 | 83,4 | 36,9 | 46,5 | 128,1 | 51,1 | 77,0 | 95,2 | 44,6 | 50,6 | 120,3 | 61,7 | 58,6 |
| 2009 | 93,5 | 46,3 | 47,2 | 158,0 | 70,5 | 87,5 | 121,7 | 59,1 | 62,6 | 155,5 | 85,4 | 70,1 |
| 2010 | 95,4 | 48,4 | 47,0 | 181,3 | 77,0 | 104,3 | 142,8 | 60,7 | 82,1 | 183,0 | 101,1 | 81,9 |
| 2011 | 132,1 | 68,0 | 64,1 | 180,4 | 86,3 | 94,1 | 160,0 | 77,3 | 82,7 | 215,6 | 118,7 | 96,9 |
| 2012 | 158,9 | 82,5 | 76,4 | 221,6 | 108,0 | 113,6 | 194,5 | 96,5 | 98,0 | 260,8 | 147,2 | 113,6 |
| 2013 | 148,4 | 75,0 | 73,4 | 220,7 | 103,6 | 117,1 | 208,2 | 99,1 | 109,1 | 278,0 | 158,5 | 119,5 |
| 2014 | 131,5 | 66,1 | 65,4 | 173,6 | 80,0 | 93,6 | 170,0 | 76,6 | 93,4 | 250,9 | 138,8 | 112,1 |

Fonte: PORDATA (2015)

No entanto, Marks e Fleming (1998) ao citarem Wooden (1996), deparam-se com o oposto. Para este autor a taxa de desemprego é menor para as jovens mulheres e para além disso, segundo Chapman e Smith (1992), também citados por Marks e Fleming (1998), os jovens do género masculino estão em desvantagem no que diz respeito à duração do desemprego, contrariando os estudos de Hui (1991) também ele citado por Marks e Fleming (1998), e a falta de experiência profissional acaba também por ter um maior impacto no caso dos homens.

Estas conclusões dizem respeito à generalidade dos homens e das mulheres, mas podem alterar-se com as circunstâncias. Por exemplo, as conclusões são diferentes no que diz respeito a jovens

que tenham filhos, porque nesse caso, homens e mulheres reagem de forma diferente à condição de serem pais (Marks e Fleming, 1998).

Na Tabela 7 podemos verificar que desde 2007 o número de desempregados tem aumentado todos os anos (exceto em 2008 e 2014) e em apenas oito anos o aumento foi muito significativo. No entanto, quando olhamos para cada grupo etário separadamente vê-se claramente que os valores no grupo etário entre os 24-44 anos são os mais preocupantes. Gonçalves (2005), Corredera (2005) e Dietmar (2010) já alertavam para a situação desfavorável dos jovens, mas Quintini e Martin (2006), apesar de concordarem que a taxa de desemprego é superior nos jovens do que nos adultos na OCDE, concluíram que em média o desemprego entre os jovens na OCDE estaria a diminuir, e pelos dados da Tabela 7 isso não se verifica em Portugal, o que nos leva a concluir que Portugal pode ser um dos países que pertence ao grupo das exceções que os autores defendiam existir.

Outro aspeto que podemos observar na Tabela 7 é o fato da taxa de desemprego ser menor no grupo etário <25 anos. Mais uma vez os dados vão de encontro aos contributos dos autores, pois tanto Gonçalves (2005) como Marks e Fleming (1998), estes últimos através da citação de outros autores, concluíram que a idade tem uma relação inversa com a probabilidade de estar desempregado.

Tabela 7 – Número de Desempregados em Portugal: Total e por Grupo Etário

| Anos | <25 Anos | 25-44 Anos | + 45 Anos | Total |
|------|----------|------------|-----------|-------|
| 2007 | 85,9 | 239,3 | 123,4 | 448,6 |
| 2008 | 83,4 | 223,3 | 120,3 | 427,0 |
| 2009 | 93,5 | 279,7 | 155,5 | 528,7 |
| 2010 | 95,4 | 324,1 | 183,0 | 602,5 |
| 2011 | 132,1 | 340,4 | 215,6 | 688,1 |
| 2012 | 158,9 | 416,1 | 260,8 | 835,8 |
| 2013 | 148,4 | 428,9 | 278,0 | 855,3 |
| 2014 | 131,5 | 343,6 | 250,9 | 726,0 |

Fonte: PORDATA (2015)

Os dados atuais do nosso país mostram-nos que a taxa de desemprego feminina é sempre superior à taxa de desemprego masculina. Apesar do cenário ser mais favorável para os homens, existe um fato mais preocupante para estes. Verifica-se que, ao longo dos anos, e sobretudo em 2009, as diferenças entre as taxas de desemprego feminina e masculina são cada vez menores, e em 2011, 2012 e 2013 acaba por ser superior no caso dos homens. Isto significa que a situação

de desemprego tem piorado mais entre os homens que entre as mulheres, voltando a subir em 2014 para as mulheres.

Marks e Fleming (1998) citaram autores que concluíram que a taxa de desemprego é menor no caso das mulheres, mas os dados vão de encontro às ideias expostas pela maioria dos autores, pois Hashem (2011), Gonçalves (2005) e Miller (1987), este último citado por Marks e Fleming (1998), indicavam que os dados do desemprego são mais desfavoráveis para as mulheres.

Tabela 8 – Taxa de Desemprego em Portugal, por Género

| Portugal | Sexo | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|------------------------|------|------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | Milhares de indivíduos | | | | | | | | | | | |
| População desempregada | HM | 342,3 | 365,0 | 422,3 | 427,8 | 448,6 | 427,1 | 528,6 | 602,6 | 688,2 | 835,7 | 855,2 | 726,0 |
| | H | 160,9 | 172,9 | 198,1 | 194,8 | 196,8 | 194,3 | 261,3 | 287,3 | 350,2 | 434,2 | 436,2 | 361,5 |
| | M | 181,4 | 192,2 | 224,1 | 233,1 | 251,8 | 232,7 | 267,4 | 315,3 | 337,9 | 401,6 | 419,0 | 364,5 |

Fonte: PORDATA (2015)

Como foi referido anteriormente, o desemprego tem vindo a ganhar cada vez mais relevância e podemos confirmar isso através de dados mais atuais também para o caso da OCDE.

Scarpetta *et al.* (2010) demonstram que a atual crise veio piorar a situação dos jovens em geral, isto porque antes da crise, a taxa de desemprego jovem nos países da OCDE tinha diminuído de 16% em 1995-1997 para 14,4% em 2005-2007, mas entre 2007 e 2009, a taxa de desemprego jovem aumentou, chegando aos 19%, nomeadamente em países como a Irlanda e a Espanha que assistiram a aumentos de 18.5 e 24.7 pontos percentuais, respetivamente. Estes acontecimentos apontariam para um desemprego cíclico. No entanto, apesar da retoma económica estar em marcha em vários países, os jovens continuam confrontados com um mau cenário, pois já em 2010 se esperava que o desemprego continuasse elevado pelo menos até 2013, o que, pelo menos em Portugal, se veio a confirmar.

Se já em tempos estáveis os jovens são mais vulneráveis ao desemprego, então em tempos de crise essa vulnerabilidade ainda se acentua mais. Isto acontece porque os jovens têm uma elevada participação em trabalhos temporários e concentram-se muito em indústrias muito sensíveis aos ciclos económicos (Scarpetta *et al.*, 2010).

Similarmente, Quintini e Martin (2006) tinham alertado que os fatores macroeconómicos também afetam o desemprego e que a sensibilidade é superior no caso dos jovens. Para tornar o panorama ainda pior, o efeito é mais rápido durante recessões económicas (aumento da taxa de desemprego) do que nos períodos de recuperação económica (diminuição da taxa de desemprego). Segundo Hashem (2011), o problema do desemprego num determinado país pode ainda ser agravado por crises em países que tenham muitos imigrantes provenientes do primeiro, pois estes regressam ao país de origem e aumentam a taxa de desemprego. Isto verificou-se por exemplo, na Tunísia quando aqueles que tinham emigrado para a Líbia regressaram ao seu país.

Existem outros fatores que podem ajudar a explicar as altas taxas de desemprego juvenil. Quintini e Martin (2006) destacam o abandono escolar, as condições do mercado de trabalho e a falta de adaptação entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado laboral. Este último fator realça a importância de superar a falta de adaptação entre competências e necessidades e de reduzir o tempo de transição entre o ensino e o mercado de trabalho, pois até quem tem uma formação superior pode demorar a encontrar um trabalho estável (na Europa demora em média quase dois anos) compensando com empregos temporários ou com um *part-time*.

Para além disso, segundo Gonçalves (2005), os jovens correm um risco acrescido de virem a ser despedidos porque são o primeiro alvo a atingir nas empresas que adotam políticas de redução de mão-de-obra.

Assim, o desemprego juvenil tem vindo a agravar-se para todos, mas ao contrário do que se verificava no passado há um destaque pouco comum nos valores da taxa de desemprego atingidos por indivíduos com níveis educacionais superiores, como podemos ver na Tabela 9, que nos mostra dados especificamente para o caso português.

Perante estes factos, o MDG-F (2007) sugere algumas medidas que ajudariam a resolver o problema do desemprego juvenil no geral e dos graduados em particular.

Estas são:

- Investir e intervir em setores cuja probabilidade de empregar jovens seja elevada, como o setor das tecnologias ou do turismo;
- Desenvolver o empreendedorismo;

- Tomar medidas que levem os jovens a passar de um emprego na economia informal para um emprego na economia formal;
- Incentivar as empresas a contratar jovens, por exemplo através de subsídios, redução dos custos de contratação ou isenção de encargos sociais;
- Desenvolver programas para conseguir uma melhor ligação entre o ensino e o mercado de trabalho.

Tabela 9 – Taxa de População Desempregada em Portugal, por Nível de Escolaridade

| Taxa de População desempregada por nível de escolaridade completo (%) | | | | |
|---|------------------------|------|------|------|
| Portugal | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| | Milhares de indivíduos | | | |
| Nível de escolaridade completo | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | 13,5 | 16,0 | 17,0 | 15,0 |
| Secundário e pós-secundário | 13,4 | 17,6 | 17,4 | 15,3 |
| Superior | 9,0 | 11,6 | 12,6 | 10,0 |

Fonte: PORDATA (2015)

A ideia de desenvolver diferentes programas, que de alguma forma apoiem os jovens, já foi posta em prática em alguns países, incluindo Portugal. Por exemplo, na Tunísia foi aplicado um programa com o objetivo de aumentar as oportunidades de emprego, sobretudo para os mais jovens e especialmente para os altamente qualificados, através da criação de empregos decentes (Hashem, 2011). Privat (2010), por sua vez, menciona o programa do Perú ligado ao empreendedorismo dos jovens, empreendedorismo esse que muitas vezes é visto como uma boa medida para combater o desemprego jovem. No entanto, Hashem (2011) verificou que na Tunísia as PME's têm uma taxa de sucesso muito baixa porque partir do princípio que os jovens com formação superior, mas com pouca experiência no mercado de trabalho, conseguem assumir sozinhos a responsabilidade pela sua própria empresa pode não ser muito viável, resultando numa solução apenas de curto-prazo.

Privat (2010) acrescenta que programas como os do Perú influenciam fortemente as políticas e estratégias, analisam a experiência passada em termos de aplicação das remessas, e apoiam outros programas como por exemplo, o desenvolvimento de um serviço de informação para os migrantes e as suas famílias de forma a evitar emigrações ilegais, tráfico de pessoas e exploração no trabalho.

Para além das medidas referidas é também importante remover os obstáculos à contratação de jovens Quintini e Martin (2006) e ter sempre presente que, como defende a “*Young People We Care*”, o emprego, não só dos jovens mas no geral, deve ser uma prioridade quando se definem novas políticas.

1.2.2 O Desemprego em Jovens com Formação Superior

Marks e Fleming (1998) defendem que investir em educação é muito importante no combate ao desemprego uma vez que a probabilidade de desemprego diminui à medida que o indivíduo tem um nível de educação maior, tendo também um efeito benéfico na duração do desemprego, principalmente se juntamente com a educação existir experiência profissional, casos em que o impacto é superior. Citando (Harris 1996), acrescentam ainda que a educação tem maior influência nos jovens do sexo masculino do que nos do sexo feminino.

No entanto, atualmente a situação mudou um pouco para os graduados. Por exemplo, na Tunísia a taxa de desemprego é superior nos jovens altamente qualificados e estes têm maior probabilidade de estarem desempregados por maiores períodos de tempo. (Hashem, 2011). É precisamente esta a questão, que também se tem vindo a verificar no nosso país, o aumento da taxa de desemprego entre as pessoas graduadas. Como vimos na Tabela 9 desde os anos 2011 que a situação se alterou para as pessoas com elevado nível educacional. Podemos verificar que ter um Curso Superior acaba por compensar pois as taxas de desemprego são sempre inferiores entre os graduados comparativamente aos que possuem o ensino básico ou o ensino secundário.

A percentagem de desempregados graduados tem de facto aumentado e apesar de estarem numa situação menos negativa, a taxa de desemprego entre os graduados é de qualquer forma bastante significativa. Apesar dos dados irem de encontro às ideias de Marks e Fleming (1998) e contrariarem os resultados de Hashem (2011), no que diz respeito aos que têm formação superior, o mesmo não se verifica em relação aos que têm o ensino básico ou o ensino secundário concluídos, pois a taxa de desemprego aumenta nos dois casos mas nem sempre ter o secundário é melhor que ter o ensino básico em termos de acesso ao emprego.

Assim, a dificuldade em entrar no mercado de trabalho tem vindo a ganhar relevância, sobretudo no que diz respeito à passagem do ensino para o mercado laboral, no caso de pessoas altamente qualificadas (Alves, 2005). Uma forma de ultrapassar este problema e de adaptar a mão-de-obra às necessidades do mercado laboral é o sistema de educação utilizado na Áustria,

Dinamarca, Alemanha e Suíça, onde os estudantes vão à escola e simultaneamente trabalham, conseguindo um equilíbrio entre teoria e prática.

Esta é uma boa forma de entrar no mercado laboral e, talvez por isso, estes países tenham taxas de desemprego juvenil baixas (Quintini e Martin, 2006). Pelo contrário, em países como Espanha e Portugal, mais de metade dos jovens sujeitam-se a empregos temporários, e se em alguns casos estes são o primeiro passo para uma carreira, em muitos deles os jovens permanecem nesta situação durante anos.

Desde os anos 50 até aos anos 70 do século passado, três teorias tentavam explicar como se processava a passagem para o mercado laboral nessa altura.

A teoria das Necessidades de Recursos Humanos defendia que o ensino devia ser gerido em função das necessidades do mercado de trabalho (Teichier e Kehm, 1995), citados por Alves (2005), enquanto que a abordagem da Procura Social de Educação defende que as pessoas devem ter livre acesso ao Ensino Superior. Estas começaram a ser postas em causa a partir da década de 70 devido à dificuldade em projetar quais as necessidades da economia.

A Teoria do Capital Humano, por sua vez, defende que quanto maior é o nível de instrução de uma pessoa maior é a sua produtividade e por isso esta deve ter um salário igualmente superior. Mas, mais uma vez, nos anos 70 percebeu-se que era difícil calcular os retornos de cada nível de educação e daí surgem as Teorias do Filtro e do Sinal. Estas teorias defendem que quanto melhores são os resultados académicos de determinada pessoa mais produtiva esta é e por isso os resultados académicos podem ser utilizados pelos empregadores como um fator de seleção, assim as pessoas deixam de ter como objetivo estudar para adquirir conhecimentos, mas sim estudar para obter um diploma que funcionará como uma mais-valia no momento de competir no mercado de trabalho (Bulle, 2000), citado por (Alves, 2005).

Mais recentemente, as Teorias do Ciclo da Vida (Chagas e Pinto, 2001; Oliveira, 1998), também citados por Alves (2005), vem acrescentar que para além da formação académica também a experiência profissional era importante para qualificar as pessoas. No entanto, a ideia transmitida era de que toda a experiência contribui para aumentar a qualificação dos trabalhadores e na realidade não é

assim, pois um indivíduo pode desempenhar funções que não o tornem mais qualificado. Alves (2005), citando Chabbot e Ramirez (2000), vem ainda complicar as teorias levantando a questão se de fato a educação contribui para uma maior produtividade e para o crescimento económico.

A verdade é que atualmente o diploma continua a contribuir para a satisfação pessoal e profissional. No entanto, deixou de servir como um fator de diferenciação, passou a ser um fator comum entre os que procuram emprego e por isso o emprego deixou de estar garantido pelo simples fato de um indivíduo ter uma formação superior Alves (2005), ou seja, o diploma é um recurso necessário, mas não é o suficiente para conseguir um emprego (Marques, 2003).

O desemprego traz consequências para todos aqueles que o vivem de perto e no caso das pessoas altamente qualificadas não é exceção. Assim Lacković-Grgin *et al.* (1996) destacam as consequências que o desemprego traz para os jovens com formação superior tendo por base o caso específico da Croácia. Os autores mencionam as consequências a nível financeiro/material mas, citando Feather (1989), a ênfase é posta nas consequências a nível psicológico.

Apesar de verificarem que na Croácia não existe uma relação evidente entre a redução da autoestima e da satisfação com a duração do desemprego dos jovens diplomados, na realidade estes autores citam diversos autores (por exemplo, Bachman, O'Malley e Johnston, 1978; Feather e Bond, 1983) que concluíram nos seus estudos que o desemprego pode levar a depressão, diminuição da auto estima, dependência económica, atraso na tomada de responsabilidades, menor capacidade de organização, problemas emocionais, etc.

Estas consequências fazem sentido para Lacković-Grgin *et al.* (1996) e estes autores defendem que os resultados verificados na Croácia podem ter sido diferentes por três motivos: por se tratar de um período de crise. Assim os jovens não foram apanhados de surpresa pelo desemprego e não se verificaram estes danos psicológicos; pela amostra ser maioritariamente composta por jovens do sexo feminino, e estas compensam a sua autoestima com outros aspetos da vida como por exemplo o casamento (verificando-se de fato uma relação positiva entre a duração do desemprego com o estado civil de casado); e por serem na maioria jovens que procuram o seu primeiro emprego, o que segundo Kuzmanović (1985), citado por Lacković-Grgin *et al.* (1996), afeta menos a auto estima comparativamente com os desempregados que foram despedidos.

É, no entanto, natural que estes jovens se sintam dececionados. Estes adiam a inserção profissional e a constituição de família (Marques, 2003), com o objetivo de no futuro serem recompensados, mas ao serem confrontados com o desemprego deparam-se com privações financeiras; privações no acesso a determinadas experiências psicológicas, que geralmente se têm no local de emprego; diminuição do contato com pessoas fora da esfera familiar e maior

dificuldade em estruturar o seu tempo (Jahoda, 1979, 1981, 1982,1992; Fryer, 1988; Fryer e Payne, 1986), citados por Paulino *et al.* (2010).

Um fator menos negativo que deriva de um nível de desemprego elevado entre os graduados é o facto de muitos jovens continuarem a sua formação após a licenciatura devido a dificuldade que têm em entrar no mercado de trabalho. Desta forma, tentam acumular diplomas académicos com a esperança de se tornarem competitivos no mercado laboral (Alves, 2005). No entanto, na minha opinião, pode também sentir-se o efeito contrário, pois se por um lado o desemprego incentiva a continuação da formação académica, por outro a existência de uma elevada taxa de desemprego por um período muito longo, o que está a acontecer em Portugal, pode levar a que os jovens comecem a sentir que tirar uma formação superior tem resultados decepcionantes, desencorajando a candidatura ao ensino superior.

Apesar do que se tem verificado, Marks e Fleming (1998) e Quintini (2011) acreditam que uma boa forma de combater o desemprego juvenil passa por adotar políticas que promovam a continuação dos estudos por parte dos jovens, aparentemente esta ideia até poderia ser uma solução viável, pois como já vimos existem estudos que indicam que a taxa de desemprego entre os jovens diminui à medida que estes possuem um maior nível educacional (Scarpetta *et al.*, 2010) e segundo Alves (2005), apesar da situação estar a piorar, os licenciados que se encontram no desemprego durante 3 a 5 anos após o curso são relativamente poucos (3%).

Entretanto, é possível verificar em vários estudos, como por exemplo no caso dos bolsheiros de investigação mencionado por Ferreira (2004) e por Alves (2005) que estudar não é, desde os meados do séc. XX, uma solução que garanta um emprego com boas condições e que corresponda ao seu nível educacional, em muitos dos casos não garante sequer um trabalho independentemente das condições.

Por isso Marques (2003) defende que as pessoas graduadas se querem ser competitivas no mercado laboral devem continuar a desenvolver as suas capacidades enquanto estão desempregadas e devem apostar nos seus projetos e na mobilidade externa, no fundo tem que existir uma nova postura perante esta nova realidade.

1.3 Programas e Medidas de Emprego Jovem no Século XXI (2000-2014)

Segundo dados do Instituto do Emprego e Formação profissional, IP, no final de dezembro de 2011, o número de abrangidos nas diversas medidas de Emprego, Formação Profissional e Reabilitação Profissional foi de 455119 correspondendo, a um decréscimo de -2,4% face a dezembro de 2010 e de -3,8% face a dezembro de 2009 (11053 e -18168 abrangidos respetivamente).

“O número de abrangidos, atingido em final de dezembro de 2011, corresponde a 101,3% do valor total previsto para o ano de 2011, em sede de 5ª Alteração Orçamental” (IEFP, 2011: 3). Para ilustrar a importância dos resultados obtidos, podemos destacar a execução dos Programas de Reabilitação (91,1%) e os Programas de Emprego (80,5%). Neste último, destacam-se os Contrato Emprego Inserção (CEI e CEI+) e os Estágios Profissionais nos Programas de Emprego.

Cerca de 21,5% dos abrangidos são jovens (menos de 25 anos), sendo o grupo etário dos 25 aos 34 anos o mais significativo, a nível global, com 93 674 pessoas (cerca de 26,5%). (IEFP, 2011: 3). Em 30 de julho de 2014 foram publicadas duas portarias com novas medidas de apoio ao emprego. A medida “Emprego Jovem Ativo” visa propiciar experiências laborais práticas a jovens que evidenciam dificuldades de entrada no mercado de trabalho, por falta de qualificações. No que concerne ao Programa Investe Jovem, o seu objetivo é apoiar “a criação de novas empresas por jovens desempregados, através do apoio à criação do próprio emprego e micronegócios”.

Apesar da descida do desemprego e do aumento da população empregada, os dados estatísticos referentes aos jovens sem emprego continuam a preocupar. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos ao último trimestre de 2013, a taxa de desemprego entre pessoas com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos manteve-se nos 35,7% – uma descida pouco significativa face ao trimestre anterior, altura em que o valor era de 36%. A situação é preocupante para a camada mais jovem da população mas este não é um problema exclusivo de Portugal: muitos países da União Europeia enfrentam o mesmo dilema.

Por isso mesmo, e tendo em conta os incentivos e a estratégia da Comissão Europeia para combater o desemprego jovem, foi formalizada a criação de um plano que visa a criação de

emprego e que combata a marginalização e a exclusão de jovens desempregados em Portugal. Assim, o programa “Impulso Jovem”, que até novembro de 2013 beneficiou cerca de 90 mil jovens, sofreu algumas modificações, passando agora a fazer parte de um plano nacional de implementação de uma garantia para a juventude também conhecido como Garantia Jovem.

A Garantia Jovem é uma resposta à elevada taxa de desemprego jovem presente em Portugal, mas não é uma garantia de emprego. É dirigido aos jovens que estejam sem emprego e tenham saído do sistema educativo. O objetivo é que num prazo máximo de quatro meses estes jovens possam ser alvo de uma proposta de trabalho, ou possam fazer uma continuação de estudos e da sua formação profissional ou tenham ainda a possibilidade de realizarem um estágio profissional.

A implementação deste programa será feita através da rápida identificação e ativação dos jovens que se inscrevam no *site* da Garantia Jovem, com trabalho em rede por um conjunto de parceiros a nível local e através de uma oferta de respostas ajustadas às necessidades.

O objetivo é fornecer aos jovens a possibilidade de apostarem na sua qualificação e de estarem em contacto com o mercado de trabalho, reduzindo desta forma o desemprego jovem.

Este programa destina-se a pessoas com idade compreendida entre os 18 até 29 anos de idade (inclusive) e que não estejam a trabalhar, a estudar, em formação ou em estágio. Além disso, não é necessário que os jovens estejam inscritos nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pois podem registar o seu pedido de contacto no portal da Garantia Jovem e podem ainda dirigir-se a uma entidade parceira deste programa que assegure uma resposta. Contudo, para cada medida em que se queira inserir podem existir condições específicas.

No que toca ao emprego, a Garantia Jovem poderá ajudá-lo a encontrar trabalho tanto em Portugal, como no estrangeiro. Para isto, foram criadas duas medidas de apoio à contratação para as empresas: o Estímulo 2013 e o Reembolso da Taxa Social Única.

O **Estímulo 2013** é um apoio financeiro que é dado às empresas que contratem jovens para os seus quadros e pretende ajudar a diminuir os custos que uma empresa tem por cada contratação. Assim, as entidades que contratarem jovens ao abrigo do Estímulo 2013 receberão um apoio equivalente a 50% do salário mensal do funcionário, por um período máximo de seis meses, no caso de celebração de um contrato a termo certo, ou de 18 meses, no caso de celebração de um

contrato de trabalho sem termo. O apoio financeiro não poderá ultrapassar os 419 euros no caso de um contrato a termo certo, nem ser superior a 544,9 euros no caso de um contrato sem termo.

Já no caso do apoio “**Reembolso da Taxa Social Única**”, as entidades que contratem um jovem entre os 18 anos e os 29 anos são reembolsadas da contribuição que pagam todos os meses para a Segurança Social. Esse reembolso será de 100% se estiver em causa a celebração de um contrato de trabalho sem termo; ou de 75% nos contratos de trabalho a termo certo. Nota ainda para o facto deste apoio ter a duração máxima de 18 meses e não poder exceder os 200 euros mensais por trabalhador.

Para que possa trabalhar ou estudar no estrangeiro existem ainda dois programas que o podem ajudar. ‘**Your first EURES job**’, em português “O teu primeiro emprego EURES” permite encontrar emprego em outro país da União Europeia (UE) e conta com a ajuda dos serviços nacionais de emprego de cada país. Para habilitar-se a este programa, terá que ter entre 18 e 30 anos, nacionalidade de um país da UE e residência legal em qualquer país de UE. Aos candidatos a emprego na Europa é ainda fornecido apoio na procura de emprego que seja adequado à sua qualificação e colocação posterior, as despesas de deslocação para comparecer a entrevistas e que resultem de mudança para outro país por motivos profissionais também são financiadas e é ainda fornecida formação, principalmente no que toca à língua e competências genéricas.

O outro programa a que pode aceder chama-se ‘**The job of my life**’ e consiste no apoio à mobilidade de jovens que estejam interessados em frequentar formação ou em trabalhar na Alemanha. Os jovens com idade entre os 18 e os 35 anos terão direito a três anos de formação profissional em empresas alemãs, sendo que as ofertas estão vocacionadas para os setores da hotelaria, restauração e turismo, construção civil e serviços pessoais.

Dentro da área do emprego existem ainda apoios ao **empreendedorismo e à criação do próprio emprego**. São fornecidos três apoios: o apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego, o programa nacional de microcrédito e o RPGN – Rede de Perceção e Gestão de Negócios.

Esta medida transita do programa “Impulso Jovem”. Para ter direito a um estágio remunerado, com duração de 12 meses, apenas necessita de estar inscrito no IEFP e não pode ter efetuado outro tipo de estágio apoiado pelo Estado. As candidaturas são sempre feitas pela empresa que promove o estágio e por isso é aconselhável que refira que está apto a participar neste programa.

A bolsa de remuneração depende do seu nível de qualificação, sendo que a ela ainda é acrescido o subsídio de alimentação e o seguro de acidentes de trabalho. Se for portador de deficiência ou incapacidade terá ainda direito às despesas de transporte. As entidades empregadoras que acolham estagiários terão a bolsa de estágio, o subsídio de alimentação, o prémio de seguro e as despesas de transporte do estagiário comparticipadas.

A persistente estagnação da procura de mão-de-obra causada pela crise leva ao aumento do desemprego de longa duração que, por sua vez, acarreta graves problemas de inserção no mercado de trabalho, e, por arrastamento, leva ao aumento da pobreza mesmo dos que têm trabalho.

No capítulo dois vamos estudar o caso particular do desemprego dos jovens com um curso superior no Concelho da Guarda e apresentar sugestões e recomendações para minorar esta problemática tão enraizada nesta região.

Capítulo 2

Trabalho Empírico

2.1 Enquadramento

Uma das problemáticas dos nossos dias, dado que afeta milhares de jovens portugueses, é o desemprego jovem que tem piorado no contexto da atual crise. Os jovens são a classe etária que mais tem sofrido com este cenário. Este é um problema complexo que merece um estudo mais aprofundado e que nos propomos analisar quer no geral quer no particular no Concelho da Guarda.

Este foi o propósito do nosso estudo focalizado no desemprego jovem no Concelho da Guarda no qual se enquadra a seguinte:

Questão Genérica de Investigação:

- Pretende conhecer-se a realidade da problemática da empregabilidade dos jovens, com um Curso Superior no Concelho da Guarda e que medidas foram implementadas ou a implementar para os ajudar na sua fixação neste Concelho.

A fim de responder, de forma pormenorizada, a esta questão de cariz genérico foram equacionadas as seguintes:

Questões Específicas:

- Qual o perfil dos jovens desempregados, com menos de 40 anos de idade, do Concelho da Guarda e que possuem um Curso Superior?
- Existem diferenças significativas entre o género, idade, estado civil, residência, grau académico, situação profissional atual e o principal motivo que os incentivou a ingressar no ensino superior, a sua perceção sobre arranjar emprego num futuro próximo e a sua visão sobre o que fazer para fixar os jovens no Concelho da Guarda?

Mas antes disso, é importante saber quais as expectativas que estes tinham quando ingressaram no ensino superior, qual a sua área de formação e qual o trajeto profissional desde que concluíram o grau académico, nomeadamente no que diz respeito ao número de empregos em que já trabalharam e também quanto ao número de postos de trabalho mais enquadrados na sua área de formação.

2.2.1 População e Educação

O Concelho da Guarda perdeu 3,75% da população residente entre 2011 e 2014 (Tabela 1). Os dados disponibilizados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC) refere que o território (NUTS III- no qual o Concelho está integrado) acompanha a tendência de diminuição de população registada na Região Centro (PEDI, 2014).

Tabela 10 – População Residente no Concelho da Guarda

| Territórios | | População residente | | | | | | |
|-------------------|--------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Âmbito Geográfico | Anos | 2001 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Município | Guarda | 43.811 | 42.970 | 42.748 | 42.371 | 41.838 | 41.272 | 40.784 |

Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

Veja-se que 58,9% da população em 2014 tinha mais de 40 anos de idade e 21,3% mais de 65 anos o que representa um envelhecimento do concelho, particularmente na zona rural (Tabela 11).

Tabela 11 – População Residente no Município, Segundo os Grandes Grupos Etários no ano de 2013 e 2014

| Territórios | | | Grupo Etário | | | | | |
|-------------------|--------|------|--------------|-------|-------|-------|--------|-------|
| | | | 0-19 | 20-24 | 25-29 | 30-40 | 41-65 | >65 |
| Âmbito Geográfico | 2013 | | 7.483 | 2.089 | 2.140 | 5.597 | 15.320 | 8.643 |
| Município | Guarda | 2014 | 7.288 | 2.067 | 2.013 | 5.406 | 15.295 | 8.715 |

Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

Os valores da população residente no Concelho da Guarda por género, em 2013, seguem aproximadamente a distribuição a nível nacional, 52,5% de mulheres e 47,6% de homens (Tabela 12).

Tabela 12 – População Residente no Concelho da Guarda por Género, 2013

| | Total | Homens | % | Mulheres | % |
|--------------------|------------|-----------|--------|-----------|--------|
| Portugal | 10 427 301 | 4 958 020 | 47,55% | 5 469 281 | 52,45% |
| Continente | 9 918 548 | 4 714 328 | 47,53% | 5 204 220 | 52,47% |
| Centro | 2 281 164 | 1 083 228 | 47,49% | 1 197 936 | 52,51% |
| Distrito da Guarda | 154 333 | 72 710 | 47,11% | 81 623 | 52,89% |
| Guarda | 40 994 | 19 492 | 47,55% | 21 502 | 52,45% |

Fonte: Adaptado de INE (2015)

A nível de educação, o Concelho da Guarda tem estruturas educativas capazes de responder, com qualidade, às solicitações dos jovens. Muitos dos indicadores do Concelho apresentam melhores valores do que os valores nacionais e regionais. Por exemplo, a taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário no Concelho da Guarda (150,7%) é superior à média nacional (121%) e à média do distrito (106,4%). Também a taxa do Ensino Superior (51,8%) neste Concelho é superior à taxa a nível nacional (32,4%) e à distrital (4,6%). Repare-se que a única instituição de Ensino Superior do Distrito, o Instituto Politécnico da Guarda, está sedado na cidade da Guarda onde funcionam três escolas: a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Saúde. A outra escola, Escola Superior de Turismo e Hotelaria, funciona na cidade de Seia.

Contrariando a tendência a nível nacional, com um decréscimo na ordem dos 3,11% nos alunos matriculados no Ensino Secundário e 2,26 no Ensino Superior, nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, respetivamente, o Concelho da Guarda viu aumentado os alunos matriculados nesses anos no Ensino Secundário de 365 alunos e no Ensino Superior de 29. De salientar que todos os alunos que frequentam o Ensino Superior integram o Instituto Politécnico da Guarda.

Tabela 13 – Indicadores de Educação Anos Letivos de 2011/2012 e 2012/2013

| | Taxa bruta de escolarização % ¹ | | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário % ² | Alunos matriculados | | | |
|---------------------------|--|-----------------|---|---------------------|-----------|-----------------|-----------|
| | Ensino secundário | Ensino Superior | | Ensino secundário | | Ensino Superior | |
| | | | | 2011/2012 | 2012/2013 | 2011/2012 | 2012/2013 |
| Portugal | 121 | 32,4 | 81 | 411 238 | 398 447 | 370587 | 362 200 |
| Continente | 122,0 | 33,9 | 81,2 | 390 109 | 377 864 | 364063 | 355 995 |
| Centro | 118,8 | 35,9 | 82,2 | 74 904 | 83 523 | 81 631 | 79 982 |
| Distrito da Guarda | 106,4 | 4,6 | 80,7 | 4856 | 5223 | 2307 | 2320 |
| Guarda | 150,7 | 51,8 | 84 | 1540 | 1 905 | 2036 | 2065 |

Fonte: Adaptado de INE (2015)

¹ A taxa bruta de escolarização corresponde à relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. (GEPE, 2010).

² A taxa de transição/conclusão no ensino secundário corresponde à relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo (GEPE, 2010).

2.2.2 Acessibilidades

Apesar do Concelho da Guarda possuir acessos rodoviários importantes como a A25 que a liga a Aveiro e ao Porto bem como à fronteira, dando ligação direta a Madrid; a A23 que liga a Guarda a Lisboa e ao Sul de Portugal, bem como o IP2 que liga a Guarda a Trás-os-Montes e Alto Douro, nomeadamente a Bragança, do ponto de vista logístico, o território apresenta barreiras ao nível de acessibilidades, que condicionam um melhor desempenho económico e social, pelas distâncias e custos de mobilidade associados, que necessariamente afetam dinâmicas de atração de empresas, retenção de pessoas e de qualidade de vida (PEDI, 2014).

A nível ferroviário, a Cidade da Guarda possui a Linha da Beira Baixa (encerrada para obras de modernização com abertura prevista para o ano 2020) e a linha da Beira Alta, que se encontra completamente eletrificada permitindo a circulação de comboios regionais, nacionais e internacionais, constituindo "o principal eixo ferroviário para o transporte de passageiros e mercadorias para o centro da Europa" com ligação a Hendaye (França, via Salamanca-Valladolid-Burgos).

De uma forma geral, o Concelho da Guarda, a nível de acessibilidades encontra-se bem servido. No entanto, a cobrança de portagens nas principais vias de acesso, faz com que muitos empresários pensem “duas vezes”, antes de instalar a sua empresa na região e também que a região se torne menos competitiva a nível empresarial, com a consequente inibição de criação de postos de trabalho.

2.2.3 Atratividade do Concelho da Guarda

Numa perspetiva mais estrutural, o território apresenta como principais forças o posicionamento estratégico – nomeadamente pela proximidade com Espanha – a disponibilidade de infraestruturas - turísticas, de restauração, culturais, de educação, ciências e tecnologia e sociais – a diversidade de recursos e o património natural e produtos endógenos identitários da Região (PEDI, 2014).

Do lado das fraquezas, destaca-se o fenómeno de envelhecimento populacional, a dinâmica económica díspar do ponto de vista territorial, as debilidades nas infraestruturas de transporte e logísticas, a resistência no estabelecimento de uma cultura colaborativa, com consequência na dinâmica económica e social local (PEDI, 2014).

As oportunidades deste território centram-se, em grande parte, na valia dos recursos naturais e no reconhecimento da qualidade e do potencial dos produtos endógenos associados ao sector agroalimentar e turismo da natureza, potenciado pela prestação de serviços diferenciadores nas áreas da saúde. A título de exemplo: o ar, historicamente reconhecido pela salubridade e pureza, foi distinguido pela Federação Europeia de Bioclimatismo em 2002, que atribuiu à Guarda o título de primeira "Cidade Bioclimática Ibérica" (PEDI, 2014).

A proximidade a Espanha e os efeitos de *spillover* de investimentos recentes de empresas em sectores emergentes como as Tecnologias de Informação e Comunicação – de que são exemplo o Data Center da PT na Covilhã e o centro de serviços da Altran no Fundão – constituem ativos cujo potencial é relevante na dinamização económica local e, por conseguinte, na imperiosa dinamização demográfica e social.

2.2.4 Atividade Económica

Do ponto de vista económico, o território é marcado por taxas de desemprego elevadas, onde o sector terciário é o principal criador de emprego e aquele que mais valor cria. A nível empresarial, o Concelho da Guarda registou em 2012 um menor número de empresas com sede no território, registando também um rácio negativo entre a criação e o encerramento de empresas. Saliente-se, de forma positiva, o aumento da despesa em I&D realizadas pelas empresas, o que revela uma mudança de estratégia do tecido empresarial local. Outro fator de relevo foi a melhoria de desempenho ao nível dos produtos do território, refletido no aumento do peso das exportações destes produtos no PIB (PEDI, 2014).

No que se refere à população empregada por sector de atividade, o setor mais representativo na Região Centro é o terciário, que acomodava 66%, da população empregada em 2011.

Em termos de desenvolvimento económico, na Tabela 14 observa-se que, no ano de 2012, a média da densidade de empresas no Concelho da Guarda (5,9 empresas/km²) é 71,9% da média da Região Centro (8,2 empresas/km²) e 51,3% da média de Portugal (11,5 empresas/km²).

Em 2012, no Concelho da Guarda, 97% das empresas eram microempresas, com menos de 10 pessoas ao serviço, ou seja, mais de 0,9% do que a média nacional. Também em 2012, 2,9% das empresas do Concelho da Guarda tinham entre 10 e 250 pessoas ao serviço. Muito embora a

média do pessoal ao serviço por empresa no Concelho da Guarda (2,8%) seja igual ao da Região Centro, contudo é inferior à média de Portugal (3,3%).

Já o volume de negócios por empresa (milhares euros) em 2012, embora superior ao Distrito é apenas de 62,9% da média nacional.

Tabela 14 – Indicadores das Empresas no Distrito da Guarda, 2011 e 2012

| | Densidade de empresas N.º/Km ² | | Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço % | | Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço | | Pessoal ao serviço por empresa (N.º) | | Volume de negócios por empresa (milhares euros) | |
|---------------------------|---|------|--|------|---|-------|--------------------------------------|------|---|-------|
| | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 |
| Portugal | 12,1 | 11,5 | 95,9 | 96,1 | 99,9 | 99,9 | 3,4 | 3,3 | 312,3 | 306,6 |
| Continente | 12,0 | 11,4 | 95,9 | 96,1 | 99,9 | 99,9 | 3,4 | 3,3 | 316,2 | 311,2 |
| Centro | 8,6 | 8,2 | 96,1 | 96,3 | 99,9 | 100,0 | 2,9 | 2,8 | 229,6 | 225,5 |
| Distrito da Guarda | 2,7 | 2,6 | 97,3 | 97,5 | 100,0 | 100,0 | 2,2 | 2,1 | 117,2 | 110,5 |
| Guarda | 6,2 | 5,9 | 96,6 | 97,0 | 100,0 | 99,9 | 2,8 | 2,8 | 208,8 | 193,0 |

Fonte: Adaptado de INE (2015)

Pode constatar-se no Tabela 15, que a Coficab- Companhia de Fios e Cabos, Lda. é a maior empresa do Concelho da Guarda por volume de negócios, mais do triplo da segunda empresa a *Dura Automotive Portuguesa* – Indústria de Componentes automóveis Lda. Estas maiores empresas empregam um total de 1651 trabalhadores.

Tabela 15 – 10 Maiores Empresas por Volume de Negócios (em 2013)

| Empresas | Volume de negócios | Idade (anos) | N.º Empregados |
|------------------------------|--------------------|--------------|----------------|
| Coficab Portugal | 181.527.763,10 | 21 | 404 |
| Dura Automotive Portuguesa | 57.900.133,57 | 20 | 448 |
| Gelgurte | 34.475.742,69 | 41 | 140 |
| Gáscomb | 31.392.617,15 | 9 | 32 |
| Águas do Zêzere e Côa | 21.830.388,56 | 14 | 109 |
| Transportes Bernardo Marques | 20.519.441,29 | 23 | 226 |
| António Saraiva & Filhos | 17.409.230,48 | 46 | 132 |
| ACI | 15.948.412,67 | 3 | 29 |
| Matos & Prata | 15.483.784,94 | 23 | 64 |
| Olano Portugal | 12.735.993,05 | 12 | 67 |

Fonte: Jornal de Negócios, 2015

Relativamente à componente empresarial, no distrito da Guarda, e referente ao ano de 2010, encontram-se 6% de todas as empresas sedeadas na Região Centro, empresas estas responsáveis apenas por 3,6% do volume de negócios da região. De destacar que cerca de 57% do volume de negócios do distrito se concentra nos municípios da Guarda e de Seia. O distrito da Guarda apresenta também uma reduzida densidade empresarial, 2,6 empresas por Km², sobretudo quando comparada com a média do País e da região (CCDRC, 2010).

A fraca oferta de postos de trabalho no Concelho da Guarda obriga os jovens à procura de emprego noutras paragens.

Atendendo à capacidade empreendedora, aferida pela proporção da população empregada por conta de outrem e por conta própria em 2011, constata-se que apenas 20% da população da Região Centro se encontrava empregada por conta própria. Estes dados demonstram a fraca propensão para o empreendedorismo da generalidade da população desta zona onde o Concelho da Guarda está inserido (PEDI, 2014:55).

Na Guarda, existem algumas associações jovens como por exemplo, **Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro (JADRC)**, que tem como objectivo dinamizar o tecido empresarial através de iniciativas de jovens e procura promover junto dos seus associados e utilizadores novas atitudes e mentalidades conducentes com a promoção de iniciativas empresariais e de criação do próprio emprego, promovendo, por esta via, o desenvolvimento regional.

2.2.5 Desemprego Jovem

Estudos demonstram que uma taxa de desemprego persistentemente elevada corrói a coesão social, destrói a confiança nas instituições públicas e desfaz as perspetivas económicas e sociais de um país. Além disso, um estado social com uma população envelhecida como o de Portugal e do Concelho da Guarda precisa que toda a mão-de-obra jovem tenha facilidade em arranjar emprego.

A Taxa de Desemprego no Concelho da Guarda tem aumentado significativamente em todos os grupos etários entre os anos de 2001 e 2011 (Tabela 16). No ano de 2011, aproximadamente 1/3 dos jovens entre os 15 e 24 anos encontrava-se desempregado e 24,5% dos trabalhadores com idades entre os 45 e 64 anos estavam desempregados.

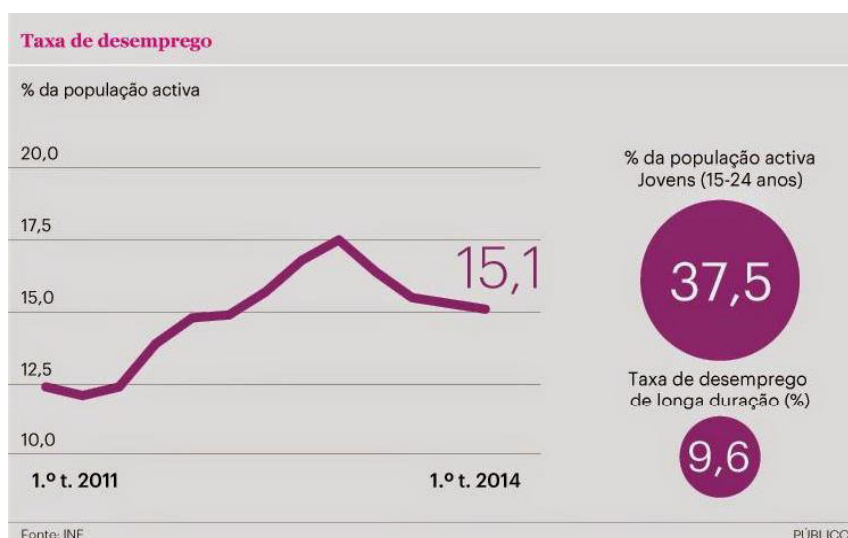
Tabela 16 – Taxa de Desemprego no Concelho da Guarda

| Territórios | | Grupo Etário | | | | | | | | | |
|-------------------|--------|--------------|------|-------|------|-------|------|-------|------|------|------|
| | | 15-24 | | 25-34 | | 35-44 | | 45-64 | | >65 | |
| Âmbito Geográfico | Anos | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 |
| Município | Guarda | 11,1 | 30,8 | 5,7 | 13,8 | 3,4 | 11,4 | 9,6 | 24,5 | 0,7 | 0 |

Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

Em 2014, 37,5% da população ativa nacional desempregada eram jovens (15-24). Também 9,6% da população ativa está desempregada há mais de 12 meses. Mais de 15,1% da população ativa no 1º trimestre de 2014, estava desempregada o que constitui um flagelo social (Figura 2).

Figura 2 – Taxa de Desemprego em 2014



Fonte: Jornal Público

Segundo a análise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a primeira grande desigualdade de oportunidades tem a ver com os sexos: as jovens têm mais dificuldade em arranjar emprego do que os homens. Nos países onde o desemprego feminino é menor que o dos homens jovens, isto apenas significa que as mulheres nem sequer tentam procurar emprego, desistindo do mercado do trabalho totalmente desmoralizadas (Jornal Expresso, 2006).

Pode constatar-se na Tabela 17 que a taxa de desemprego no Concelho da Guarda em 2011 é maior nas mulheres (14,5%), face aos homens (11,6%). Repare-se que houve um aumento significativo na taxa de desemprego entre 2001 e 2011, quer nos homens quer nas mulheres de 205% e 116%, respetivamente.

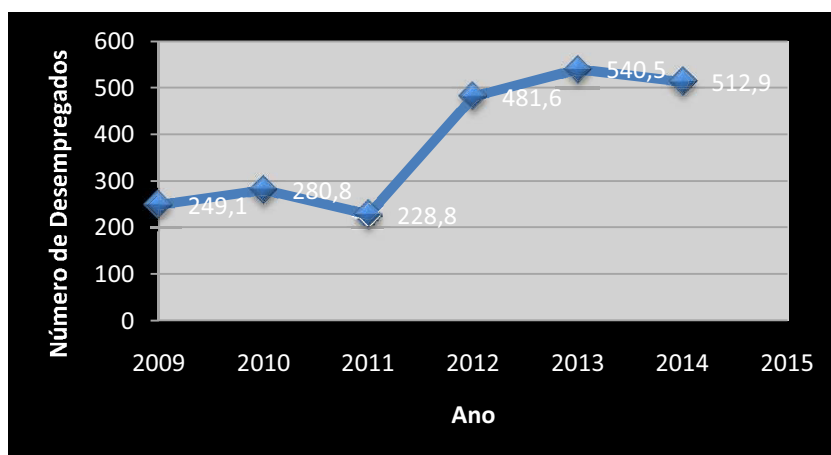
Tabela 17 – Taxa de Desemprego por Sexo (%)

| Territórios | | Sexo | | | |
|-------------------|--------|-----------|------|----------|------|
| | | Masculino | | Feminino | |
| Âmbito Geográfico | Anos | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 |
| Município | Guarda | 3,8 | 11,6 | 6,7 | 14,5 |

Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

Podemos observar no Gráfico 3 que o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego da Guarda com um Curso Superior tem aumentado significativamente até ao ano de 2013. Por exemplo, entre 2010 e 2013 houve um acréscimo de 92,5% no número de desempregados inscritos no Centro de Emprego no Concelho da Guarda. Já de 2013 para 2014 houve um decréscimo de 5,38% no número de desempregados inscritos no Centro de Emprego da Guarda com Curso Superior. Segundo as estimativas da OCDE, cerca de 20% dos portugueses com curso universitário vivem fora do país (Jornal Sol, 2011).

Gráfico 3 – Desempregados com Curso Superior Inscritos no Centro de Emprego



Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

Em 2011 havia 405 pessoas à procura do 1º emprego e 2228 à procura de novo emprego (Tabela 18).

Tabela 18 – População Desempregada por Tipo de Emprego no Concelho da Guarda

| Territórios | | Tipo de desemprego | | | |
|-------------------|--------|--------------------|------|-------------------------|------|
| | | Procura 1º Emprego | | Procura de novo Emprego | |
| Âmbito Geográfico | Anos | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 |
| Município | Guarda | 227 | 405 | 793 | 2228 |

Fonte: Adaptado de Pordata (2015)

A taxa de desemprego global e de desemprego jovem na NUTS III (onde o Concelho da Guarda está inserido), no ano de 2011 apresentavam valores superiores aos registados na Região Centro. A falta de oportunidades de emprego e de atratividade no Concelho da Guarda faz com que os jovens abandonem o Concelho.

2.3 Metodologia

O objetivo de um estudo indica o motivo de investigação, devendo possuir um enunciado assertivo que conduz o rumo da investigação. Deve ainda precisar as variáveis chave, a população / amostra e o tipo de investigação a delinear (Fortin, 2000).

Para esta investigação optou-se por um estudo de caso. Os estudos de caso “(...) não se usam quando se quer conhecer propriedades gerais de toda uma população. Pelo contrário, usam-se para compreender a especificidade de uma dada situação ou fenómeno, para estudar os processos e as dinâmicas da prática, com vista à sua melhoria, ou para ajudar um dado organismo ou o decisor a definir novas políticas, ou ainda para formular novas teorias. O seu objetivo fundamental é proporcionar uma melhor compreensão de um caso específico e ajudar a formular hipóteses de trabalho sobre grupo ou a situação em causa (Ponte, 2006:17).

A recolha de dados é feita sobre uma população ou sobre uma amostra. Para Barañano (2004) a população é o conjunto de elementos que se pretende estudar e a amostra é um subconjunto de elementos que constituem a população. Optou-se assim, nesta investigação por seleccionar aleatoriamente uma amostra da população dos jovens com Curso Superior com ligação no Concelho da Guarda.

O instrumento de observação escolhido para recolha de dados neste âmbito foi um questionário, baseado na investigação teórica, apoiado em hipóteses, e posterior tratamento informático e estatístico de dados obtidos. Da análise, interpretação e discussão dos resultados serão elaboradas conclusões.

De acordo com Sousa (2011), o questionário deve ser utilizado, quando se pretende recolher informação sobre o mesmo tipo de variável dada uma grande variedade de indivíduos com atitudes, comportamentos, opiniões e preferências diferenciadas. Assim, o questionário é fundamental para verificar as hipóteses formuladas, recorrendo-se ao estabelecimento de

relações entre duas ou mais variáveis construídas, a partir da informação obtida em diferentes questões do questionário (Barañano, 2004).

Como referem Hill e Hill (2000), a vantagem de ser um inquérito por questionário, em detrimento do inquérito por entrevista, centra-se na economia de tempo e dinheiro na recolha de dados. Contudo, a distribuição do questionário com recurso à administração direta, onde é o próprio inquirido que o preenche, pode diminuir o nível de confiança, por má interpretação das perguntas e menor número de respostas obtidas (Quivy, 1988) pela elevada probabilidade de abandono e não resposta.

De modo a garantir a validade do questionário, foi realizado um pré-teste a um grupo de 10 pessoas e solicitado o *feedback* da coerência e compreensão global, para se proceder a ajustamentos necessários. Este teste pretendeu verificar se as questões tinham a mesma interpretação perante os inquiridos, que todos os aspetos das questões tinham sido bem abordados e identificar perguntas que justifiquem uma modificação da redação, alteração do formato ou mesmo serem eliminadas da versão final.

Para a operacionalização do estudo desenvolveu-se a constituição de uma amostra não probabilística, aleatória e acidental sobre o universo considerado para estudo - jovens que tinham como habilitações mínimas académicas o Bacharelato e com idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.

O inquérito tinha como objetivo saber a opinião dos jovens com curso superior sobre a temática do desemprego no Concelho da Guarda, quais as principais causas dessa problemática, as medidas a serem tomadas e quais as expetativas no futuro de encontrar emprego.

Os inquéritos por questionário (anexo 1) foram entregues entre novembro e dezembro, em diversos locais do concelho, entre eles, no IIEFP Guarda, Centros de Formação locais, alunos de Mestrado do Instituto Politécnico da Guarda, Hipermercados, Nerga, entre outros, presencialmente e de forma direta – face to face – a 200 pessoas, sendo os próprios a preencher o inquérito e recolhido na hora, a quem foi garantido o anonimato.

O questionário foi realizado no Concelho da Guarda. Registou-se uma taxa de resposta de 75%, aos inquéritos aplicados, correspondente a 150 questionários válidos, que vão servir de análise no nosso estudo.

Na formulação das questões do questionário teve-se em conta a revisão da literatura realizada. No questionário foram ainda usadas questões fechadas, de modo a obter dados passíveis de comparação, onde o inquirido selecionou a resposta que mais se ajustava à sua situação e opinião.

Quando se recolheram todos os questionários e foi feito o carregamento dos dados no SPSS, houve problemas quanto à sua aplicação, uma vez que alguns questionários não respondiam ao pretendido e ficaram anulados, não servindo para o estudo em causa.

O questionário foi estruturado em duas partes. Na primeira parte foram recolhidos dados sobre os inquiridos, ou seja a caracterização da amostra, nomeadamente, a idade, sexo, estado civil, residência, grau académico, data de conclusão, situação atual, situação cónyuge e quando procurou emprego pela última vez.

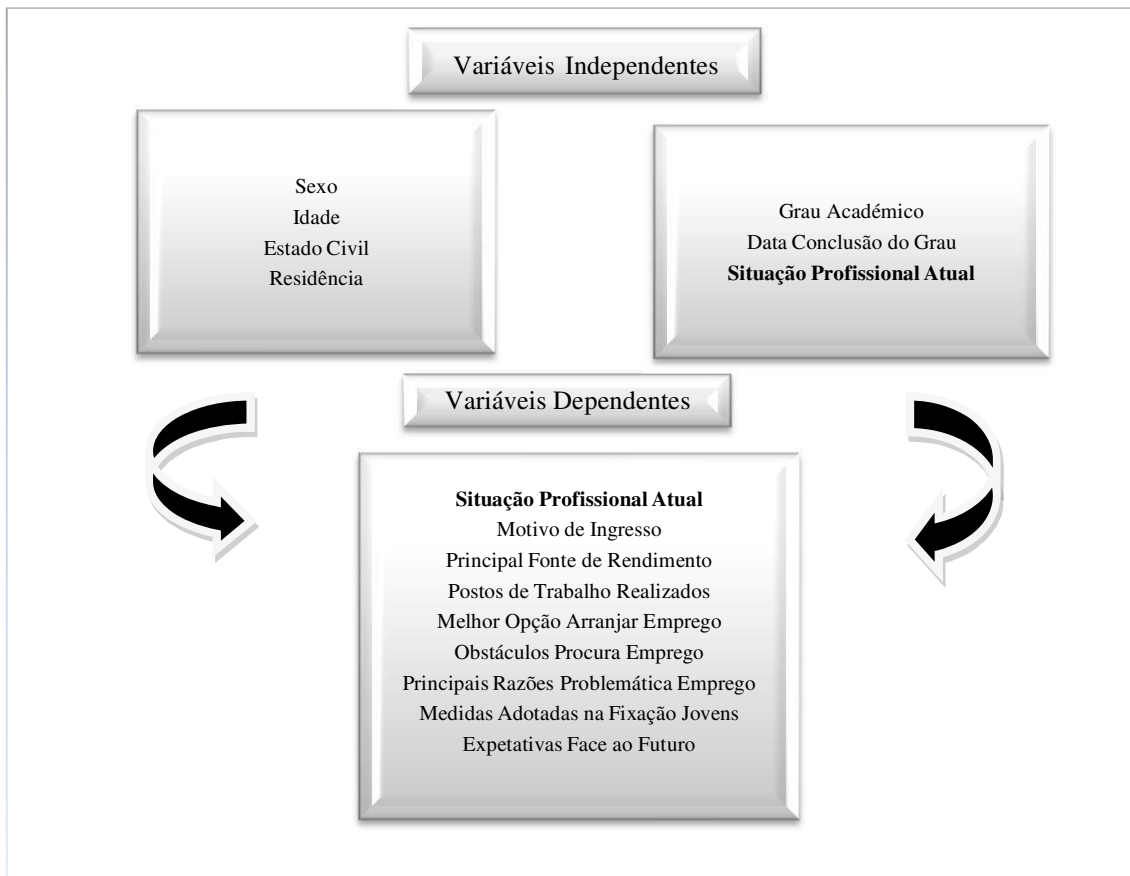
Na segunda parte foram recolhidos dados sobre as perceções que os inquiridos têm sobre a problemática do emprego no Concelho da Guarda. Os inquiridos propõem soluções de acordo com as hipóteses colocadas sobre a melhor solução para arranjar emprego, qual o principal obstáculo na procura de emprego, o que fizeram para procurar emprego, quais as principais razões da problemática da empregabilidade, as medidas que devem ser adotadas para a fixação dos jovens e por último as expectativas que têm perante o futuro de arranjar emprego no Concelho da Guarda.

Os dados foram tratados no programa estatístico SPSS (versão 22 – SPSS Inc Chicago, IL).

Modelo de Relação entre as Variáveis

Para dar resposta aos objetivos deste estudo foram definidas variáveis dependentes e independentes, interrelacionando-as em conformidade com a Figura 3.

Figura 3 – Modelo Previsto de Relação de Variáveis



Para testar as questões de investigação recorreu-se ao teste não paramétrico do Kruskal-Wallis, seguido de comparação múltipla das médias das ordens (Anova-Tukey) como descrito em Maroco (2011). Usou-se uma probabilidade de erro tipo I (α) de 0,05.

2.4 Apresentação e Discussão de Resultados

O tratamento estatístico é fundamental nos estudos de investigação por permitir analisar quantitativamente os dados recolhidos e estabelecer uma correspondência entre o nível empírico e teórico.

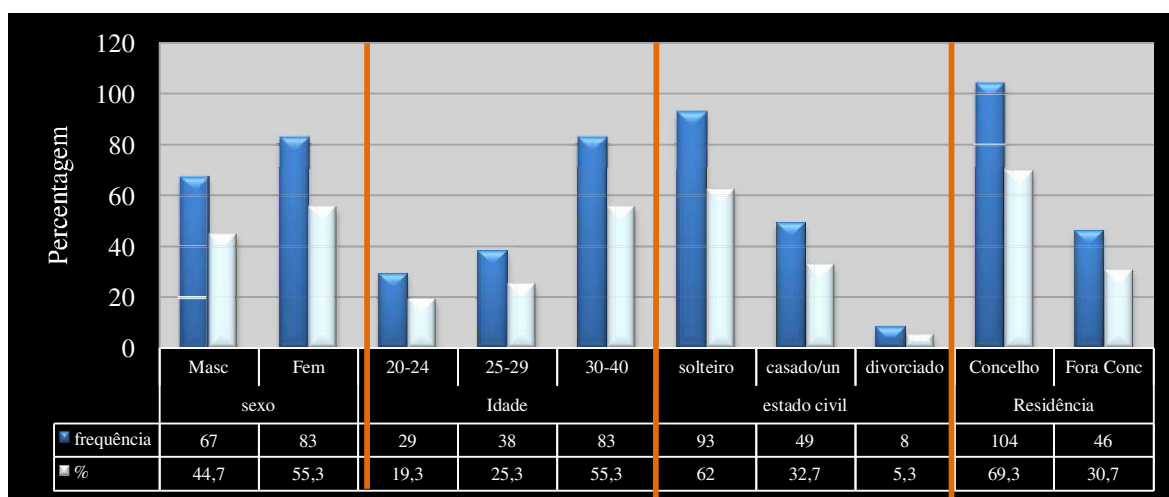
Segundo Polit (1995) “os dados devem ser processados e analisados de uma forma sistemática”. A necessidade desta análise nasce de um requisito científico elementar que é eliminar ou levar ao mínimo a parcialidade e a subjetividade do investigador.

2.4.1 Definição e Caracterização da Amostra

Na descrição da metodologia utilizada foram referidas algumas características da amostra sobre a qual incidiu o estudo. No total foram inquiridos 150 indivíduos com Curso Superior e com as seguintes características:

- **Sexo** - A maioria (53,3%) dos inquiridos são do sexo feminino.
- **Idade** – A maioria dos inquiridos (55,3%), tem uma idade compreendida entre os 30 e 40 anos, sendo que 44,7% têm entre 20-29.
- **Estado Civil** - Dos inquiridos 62% é solteiro, 32,7% casados e 5,3% divorciados. De salientar que dos inquiridos solteiros 62,7% são mulheres e 36,1% das mulheres são casadas e apenas 1,2 % são divorciadas. Dos homens inquiridos 10,4 % são divorciados (Anexo 2 - Tabela 1).
- **Residência** – Do total dos inquiridos 69,3% reside no Concelho da Guarda.

Gráfico 4 – Caracterização Amostra: Sexo, Idade, Estado Civil, Residência



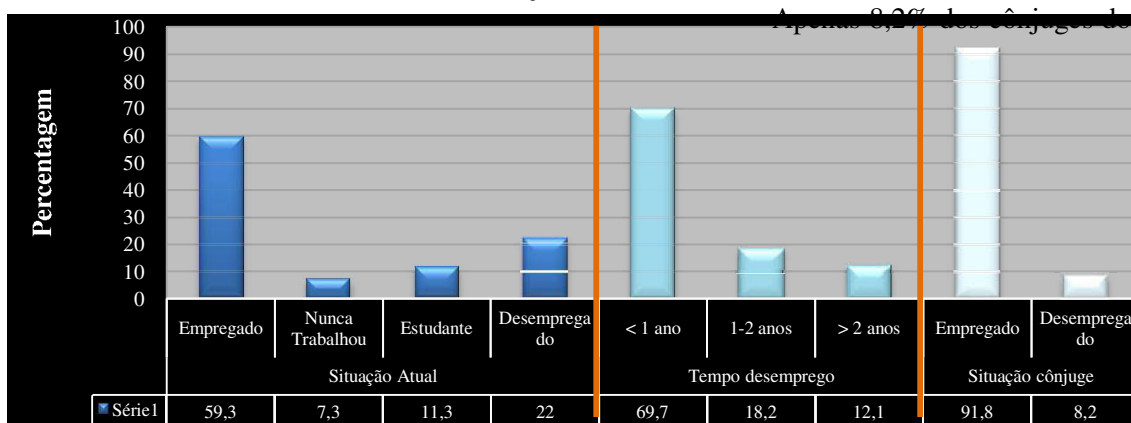
- **Habilitações Literárias** - Como podemos verificar no (Anexo 2 – Tabela 2) 82% dos inquiridos possui uma licenciatura, sendo que 50,4%, concluiu-a entre 2010-2014. Já 10% dos inquiridos possui o grau de mestre, 77,7% dos bacharéis concluiu este grau

antes de 2009 e apenas 3 inquiridos possuem o doutoramento tendo concluído o grau antes de 2004.

- **Situação Profissional Atual** – Do total dos inquiridos (Gráfico 5), 59,3% estão empregados, 22% estão desempregados, 11,3% são estudantes e 7,3% nunca trabalhou. Dos desempregados, 69,7% estão nesta situação há menos de 1 ano, 18,2% entre 1 a 2 anos e 12,1% tem entre 30-40 anos e está desempregado há mais de 2 anos, ou seja em situação de desemprego de longa duração.

Repare-se que 70,1% dos homens inquiridos estão empregados contra 50,6% das mulheres. Dos homens com 20-24 anos, 8,3% estão desempregados contra 23,5% das mulheres com a mesma idade (Anexo 2 – Tabela 4).

Gráfico 5 – Situação Profissional Atual (%)



inquiridos casados não trabalha. Realça-se que em 1 caso nem ele nem o cônjuge trabalha (Tabela 19).

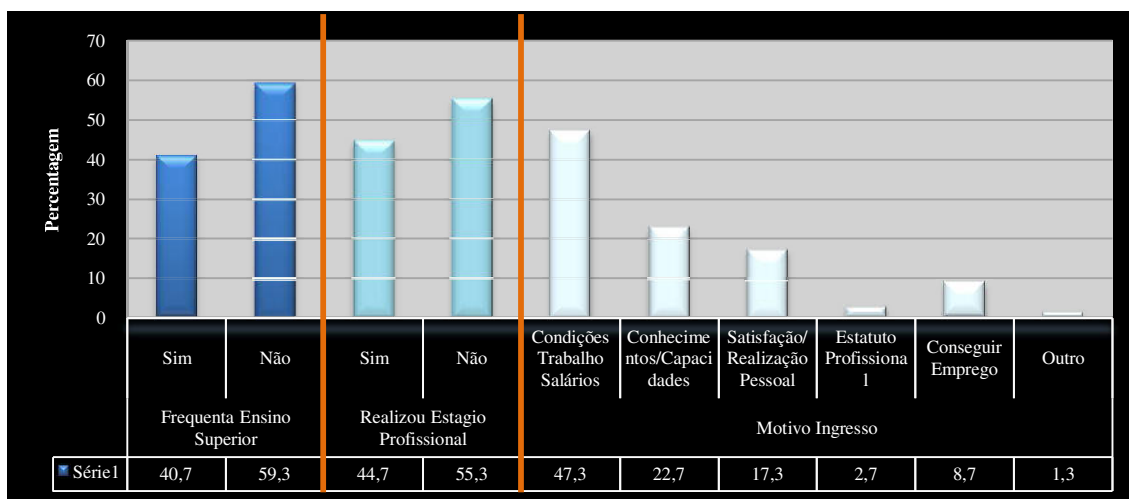
Tabela 19 – Situação do Cônjuge

| | | Cônjuge | | Total |
|---------|--------------|-----------|--------------|-------|
| | | Empregado | Desempregado | |
| Casados | Empregado | 34 | 3 | 37 |
| | Desempregado | 11 | 1 | 12 |
| Total | | 45 | 4 | 49 |

- **Frequência Ensino Superior / Estágio Profissional** - Do total dos inquiridos 59,3% diz que no momento atual não frequenta o ensino superior e 55,3% diz que nunca realizou nenhum estágio profissional.

Já 47,3% dos inquiridos responde que o principal motivo que o incentivou a ingressar no Ensino Superior foi para ter melhores condições de trabalho, sendo que apenas 8,7% dos inquiridos acredita ter maior facilidade em conseguir emprego possuindo um curso superior.

Gráfico 6 – Percentagem de Inquiridos que Frequenta Curso Superior / Realizou Estágio Profissional/ Motivo Ingresso



- **Fonte de Rendimento** - A maioria dos inquiridos (55,3%) respondeu que a sua principal fonte de rendimentos é o rendimento do trabalho. Note-se que 4% dos inquiridos que trabalha não considera como principal fonte de rendimento o rendimento do trabalho (Tabela 20).

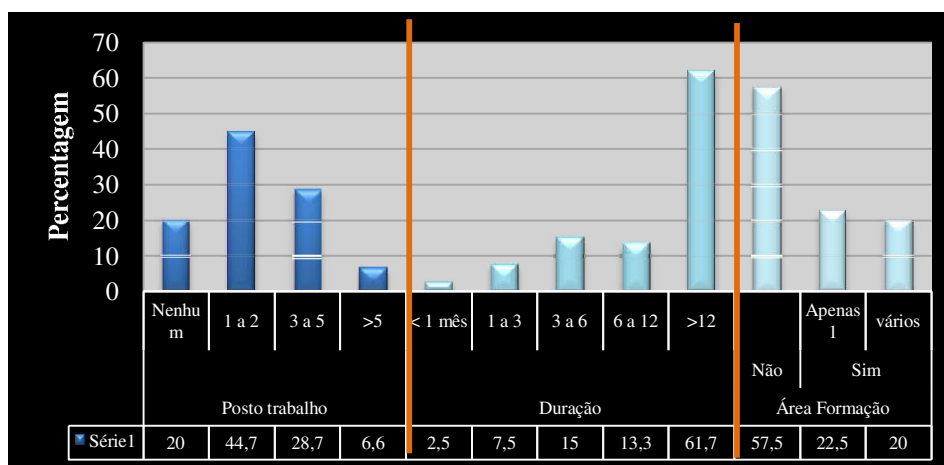
Tabela 20 – Principal Fonte de Rendimento

| Fonte Rendimento | Frequência | Percentagem |
|------------------------|------------|-------------|
| Subsidio Desemprego | 15 | 10,0 |
| Rendimento do Trabalho | 83 | 55,3 |
| Rendas | 2 | 1,3 |
| Poupanças | 2 | 1,3 |
| Família | 36 | 24,0 |
| Outra | 12 | 8,0 |
| Total | 150 | 100,0 |

- **Postos de Trabalho Realizados (após conclusão grau académico)** - Dos 150 inquiridos 20% nunca teve um posto de trabalho e 44,7% já teve 1 ou 2 postos.

Dos que já tiveram um posto de trabalho, 2,5% responderam que a duração do posto de trabalho foi inferior a 1 mês, sendo que a maioria 61,7%, refere que a duração do posto de trabalho foi superior a um ano (Gráfico 7). Já 57,5% respondeu que nenhum dos postos de trabalho se insere dentro da sua área de formação, o que configura um desaproveitamento das aprendizagens resultantes da aquisição de um Curso Superior com a implicação na produtividade das empresas, tão proclamada na falta de competitividade.

Gráfico 7 – Postos Trabalho, Duração (meses) e Área Formação (%)

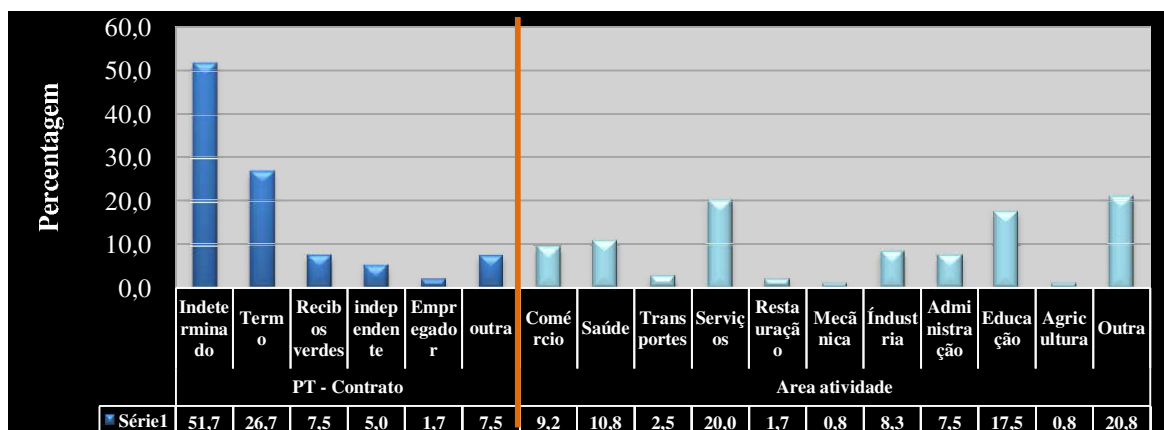


- **Situação Último Contrato Trabalho / Área Atividade** - Dos inquiridos 51,7% respondeu que a situação que caracterizava o último contrato de trabalho era por conta de outrem por tempo indeterminado. Já 1,7% dos inquiridos exerceu pelo menos um posto de trabalho na qualidade de empregador (Gráfico 8).

Relativamente à área de atividade, 20% dos inquiridos responderam que trabalhavam nos serviços, 17,5% na educação e 10,8% na saúde, ou seja no setor terciário.

Esta constatação vai ao encontro dos dados revelados acerca do emprego, onde se verificou que este é também o sector com maior capacidade empregadora (PEDI, 2014).

Gráfico 8 – Contrato Trabalho/Área Atividade



- **Melhor Opção para Arranjar Emprego** - Dos 150 inquiridos 30,0% responderam, que perante uma situação de desemprego, a melhor opção para arranjar emprego é criar o seu próprio negócio, ou seja, consideram o empreendedorismo como uma oportunidade para arranjar emprego, o que em certa medida reforça a ideia da pertinência de aprofundar estas temáticas nos *curricula* dos Cursos Superiores.

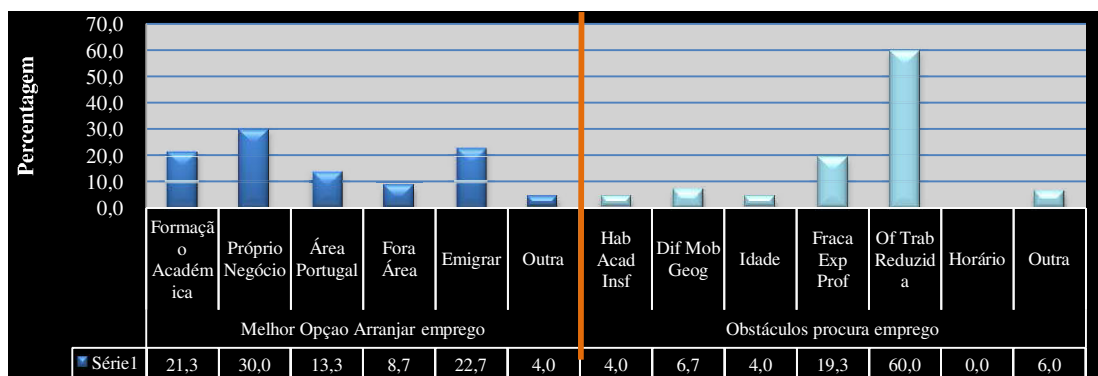
Também 22% responderam que emigrar seria a melhor opção, perante uma situação de desemprego, o que está em consonância com o ciclo migratório que se está a verificar neste momento.

Apenas 21,3% dos inquiridos consideram aumentar a formação académica, como melhor solução para arranjar emprego, alimentando a ideia do passado de que um Curso Superior era sinónimo de emprego certo.

- **Obstáculos na Procura de Emprego** - Relativamente aos obstáculos para procurar emprego, 60% dos inquiridos responde que estes estão associados à oferta de trabalho reduzida, fruto do contexto económico atual (Gráfico 9).

Já 20% dos inquiridos reporta a fraca experiência profissional como um obstáculo à procura de emprego, uma vez que a maioria das propostas de oferta de trabalho exige experiência profissional. Os jovens são muitas vezes apanhados na armadilha da experiência, em que não apresentam experiência para mostrar nas suas candidaturas de trabalho, simplesmente porque ainda não conseguiram um emprego.

Gráfico 9 – Opções Arranjar Emprego/ Obstáculos Procura Emprego



- **Meios Usados na Procura de Emprego** - Os inquiridos referem como principais meios usados na procura de emprego a inscrição no centro de emprego, os contactos pessoais com o envio de *curriculum vitae* às empresas, a resposta a anúncios e a candidatura espontânea (Tabela 21).

Tabela 21 – O que fez ou tem feito procurar emprego?

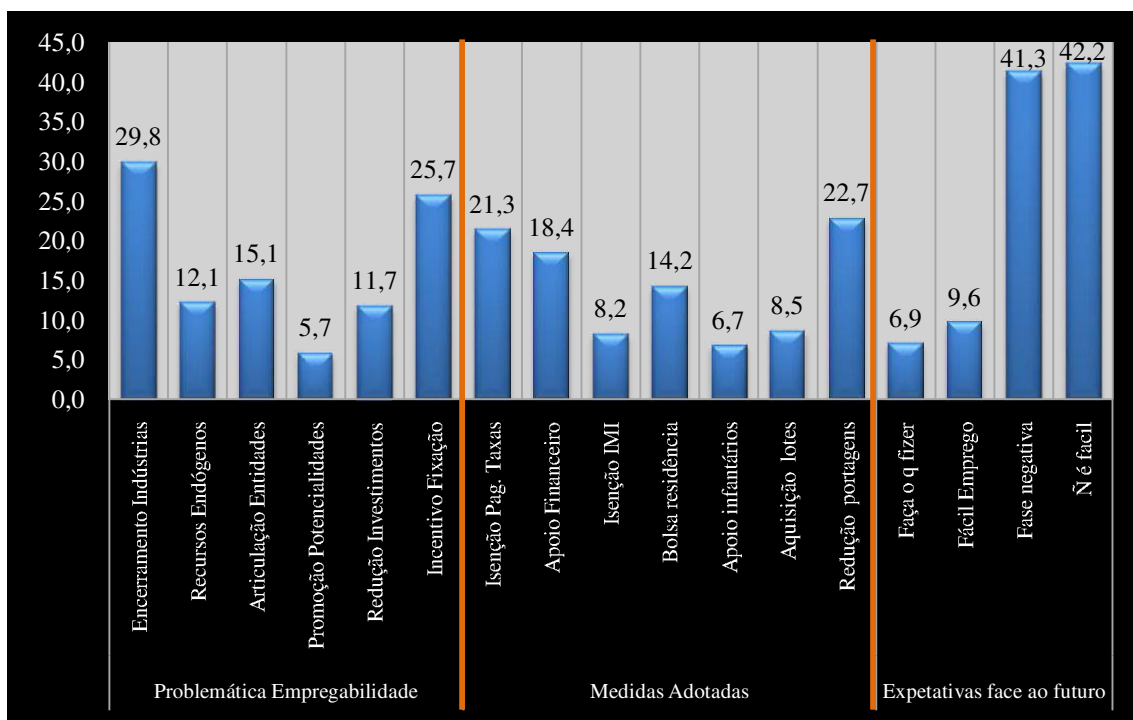
| Procurar emprego | Freq. | % |
|-------------------------------|-------|------|
| Inscrição Centro Emprego | 91 | 60,7 |
| Colocar anúncios | 20 | 13,3 |
| Contactos pessoais | 93 | 62,0 |
| Respondeu anúncios | 93 | 62,0 |
| Candidatou-se espontaneamente | 107 | 71,3 |

- **Principais Razões da Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda** - Os inquiridos responderam que as razões principais para a problemática da empregabilidade no Concelho da Guarda são o encerramento das indústrias e de empresas dos setores tradicionais (29,8%) e a falta de incentivos à fixação de empresas na região (25,7%) (Gráfico 10).
- **Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho Guarda** - Quanto às medidas que poderão ser adotadas para a fixação de jovens no Concelho, os inquiridos (22,7%) apontam como principais a redução das portagens na A23 e A25, o que melhoraria a quebra do isolamento do interior. Outra medida seria a isenção de pagamento de taxas

relativas à construção, reconstrução, reabilitação ou aquisição de imóveis para residência própria.

- Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego** - No que concerne às expetativas face ao futuro de encontrar emprego no Concelho da Guarda, a maioria dos inquiridos (42,2%) responderam que não é fácil encontrar emprego, e (41,3%) refere que não é fácil arranjar emprego talvez fruto da crise económico – social que se está a passar, mas que dizem que se vai ultrapassar (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Problema da Empregabilidade/ Medidas Adotadas/Expetativas Face ao Futuro



2.4.2 Teste das Hipóteses

A fim de se validar as questões da investigação foram definidas as seguintes hipóteses de investigação:

H_{ij} – Existe uma relação significativa entre a variável i (i = *Motivo Ingresso Ensino Superior, Atual Fonte Rendimento, Postos de Trabalho Realizados, Melhor Opção para Arranjar Emprego, Obstáculos Procura de Emprego, Problemática da Empregabilidade, Fixação Jovens no Concelho, Expetativas Futuras*) e a variável j (j = *Sexo, Idade, Estado Civil, Residência, Grau Académico, Data Conclusão Grau Académico, Situação Profissional Atual*)

A nível de exemplo, veja-se o que representa a seguinte **hipótese nula**:

$H_{\text{Obstáculo na Procura Emprego-Grupo Etário}}$ – Não existe uma relação entre o Obstáculo na Procura de Emprego e o Grupo Etário

A Tabela 22 apresenta as estatísticas do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis relativamente às hipóteses consideradas, para o nível de significância (α) de 5%.

Tabela 22 – Resultado da Aplicação do Teste Não Paramétrico de Kruskal-Wallis às Variáveis

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação Profissional | |
|-------------------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|-----------------------|-------|
| | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P |
| Situação Profissional Atual | 5,890 | 0,015 | 17,062 | 0,000 | 8,544 | 0,014 | 0,474 | 0,491 | 4,811 | 0,186 | 6,065 | 0,048 | - | - |
| Ingresso Ensino Superior | 2,055 | 0,152 | 2,917 | 0,233 | 0,572 | 0,751 | 0,244 | 0,621 | 0,606 | 0,895 | 4,313 | 0,116 | 1,512 | 0,680 |
| Atual Fonte Rendimento | 1,122 | 0,289 | 31,336 | 0,000 | 1,288 | 0,525 | 0,474 | 0,491 | 2,795 | 0,424 | 19,080 | 0,000 | 39,792 | 0,000 |
| Postos Trabalhos Realizados | 1,808 | 0,179 | 35,804 | 0,000 | 7,274 | 0,026 | 0,454 | 0,500 | 1,329 | 0,722 | 32,389 | 0,000 | 60,979 | 0,000 |
| Melhor Opção Arranjar Emprego | 0,759 | 0,384 | 5,824 | 0,054 | 3,144 | 0,208 | 0,036 | 0,849 | 2,326 | 0,508 | 0,589 | 0,745 | 2,388 | 0,496 |
| Obstáculos Procura Emprego | 1,000 | 0,317 | 3,941 | 0,139 | 2,363 | 0,307 | 3,811 | 0,051 | 3,090 | 0,378 | 1,860 | 0,395 | 2,307 | 0,511 |
| Problemática Empregabilidade | 0,421 | 0,517 | 2,105 | 0,349 | 3,774 | 0,152 | 0,044 | 0,834 | 1,791 | 0,617 | 0,034 | 0,983 | 0,541 | 0,910 |
| Fixação Jovens Concelho | 1,321 | 0,250 | 0,638 | 0,727 | 1,921 | 0,383 | 1,892 | 0,169 | 2,663 | 0,447 | 1,314 | 0,518 | 3,026 | 0,388 |
| Expetativas Futuras | 8,178 | 0,004 | 5,287 | 0,071 | 6,539 | 0,038 | 0,703 | 0,402 | 1,713 | 0,634 | 0,244 | 0,885 | 4,431 | 0,219 |

Situação Profissional Atual

Apenas os fatores *Sexo*, *Idade*, *Estado Civil* e *Data Conclusão* têm um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) com a Situação Profissional Atual.

- **Sexo** - Este fator ($\chi^2=5,890$; $p=0,015$) teve um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) sobre a situação profissional atual, ou seja existe uma diferença significativa entre o sexo e a situação profissional atual (Anexo 2 - Tabela 5).

São as mulheres que apresentam uma menor taxa de empregabilidade relativamente aos homens, 70,1% e 50,6%, respetivamente. Também são as mulheres que apresentam uma maior taxa de desemprego relativamente aos homens, de 28,9% e 13,4%, respetivamente (Anexo 2 – Tabela 6).

- **Idade** – Este fator ($\chi^2=17,062$; $p=0,000$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre a situação profissional atual, ou seja existe uma diferença significativa entre o escalão etário mais baixo (20-24) e o escalão (30-40) (Anexo 2 - Tabela 7).

Dos inquiridos empregados 71,9% tem uma idade compreendida entre (30-40), sendo que 5,6% destes tem uma idade compreendida entre (20-24). Dos desempregados 15,2% tem uma idade compreendida entre (20-24) e 57,6% tem uma idade compreendida entre (30-40) anos (Anexo 2 – Tabela 8).

- **Estado Civil** - Este fator ($\chi^2=8,544$; $p=0,014$) tem um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre a situação profissional atual, ou seja existe uma diferença significativa entre o estado civil e situação profissional atual (Anexo 2 - Tabela 9).

Dos empregados 50,6% são solteiros, 41,6% são casados e 7,9% são desempregados. Dos desempregados 63,6% são solteiros e 36,4% são casados/união de facto (Anexo 2 – Tabela 10).

- **Data de Conclusão do Grau Académico** - Este fator ($\chi^2=6,065$; $p=0,048$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre a principal fonte de rendimento na atualidade, o que indica que existe uma diferença significativa entre a data de conclusão do grau académico e a situação profissional atual (Anexo 2 – Tabela 11).

Dos trabalhadores que concluíram o grau académico antes de 2009, 80,6% estão empregados. Já 65,9% e 46,7% dos trabalhadores que concluíram o grau académico entre 2005-2009 e 2010-2014, respetivamente, estão empregados. Por outro lado 42,4% dos desempregados concluíram o curso entre 2010-2014, contra 18,2% dos desempregados que concluíram o curso antes de 2004 (Anexo 2 – Tabela 12).

Motivo de Ingresso no Ensino Superior

Nenhum dos fatores *Sexo, Idade, Estado Civil, Residência, Grau Académico, Data Conclusão e Situação Atual* teve qualquer efeito estatístico significativo ($p>0,05$) sobre o motivo que os incentivou a ingressar no ensino superior, ou seja, não existem diferenças estatísticas significativas entre o motivo percecionado pelos inquiridos relativamente aos fatores referidos (Anexo 2 – Tabela 13).

De forma indistinta, os inquiridos (46,7%) elegem como motivo principal de incentivo a ingressar ao ensino superior a expectativa de melhores condições de trabalho e melhores salários (Anexo 2 – Tabela 14).

Atual Fonte de Rendimento

Apenas os fatores *Idade*, *Data Conclusão* e *Situação Profissional Atual* têm um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) com a Principal Fonte de Rendimento na Atualidade.

- **Idade** – Este fator ($\chi^2=31,366$; $p=0,000$) tem um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) sobre a principal fonte de rendimento na atualidade, ou seja existe uma diferença significativa entre o escalão etário mais baixo (20-24) e os outros dois escalões (Anexo 2 – Tabela 15).

Os escalões etários (25-29; 30-40) referem como principal fonte de rendimento o trabalho, em contraste com os do escalão (20-24) que referem a família como principal fonte de rendimento (Anexo 2 – Tabela 16).

- **Data de conclusão do Grau Académico** - Este fator ($\chi^2=19,080$; $p=0,000$) tem um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) sobre a principal fonte de rendimento na atualidade, o que indica que existe uma diferença significativa entre a data de Conclusão do Grau Académico e a Principal Fonte de Rendimento Atual (Anexo 2 – Tabela 17).

Os inquiridos que concluíram o grau académico antes de 2009 reportam como principal fonte de rendimento o trabalho, enquanto os que concluíram o grau académico após 2010 reportam como principal fonte de rendimento o apoio da família, já que enfrentam um mercado de trabalho onde a taxa de desemprego é elevada (Anexo 2 – Tabela 18).

Apesar dos sinais de melhoria, Portugal continua a ser um dos países onde a taxa de desemprego de longa duração é mais elevada. Os jovens são os mais afetados, com um em cada três no desemprego, o dobro do que se verifica na média da OCDE (Observador, 2014).

- **Situação Profissional Atual** - Este fator ($\chi^2=39,792$; $p=0,000$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre a principal fonte de rendimento na atualidade, o que indica que existe uma diferença significativa entre a situação profissional atual e a principal fonte de rendimento (Anexo 2 – Tabela 19).

O inquirido empregado reporta como principal fonte de rendimento o trabalho. Já o desempregado reporta como principal fonte de rendimento o subsídio de desemprego, enquanto que o estudante e quem nunca trabalhou reportam como principal fonte de rendimento o apoio da família (Anexo 2 – Tabela 20).

Postos de Trabalho Realizados (após conclusão grau académico)

Apenas as variáveis *Idade*, *Estado Civil*, *Data Conclusão* e *Situação Atual* têm um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) com postos de trabalho realizados.

- **Idade** – Este fator ($\chi^2=35,804$; $p=0,000$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre os postos de trabalho realizados após conclusão do grau académico, o que indica que existe uma diferença significativa entre o escalão etário mais baixo (20-24) e os outros dois escalões (Anexo 2 – Tabela 21).

Os escalões etários (25-29; 30-40) são os que referem que já tiveram mais do que um posto de trabalho desde que concluíram o grau académico, em contraste com os do escalão (20-24) que referem que 58,6% nunca tiveram um posto de trabalho desde que concluíram o grau académico (Anexo 2 – Tabela 22).

- **Estado Civil** - Este fator ($\chi^2=7,274$; $p=0,026$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre os postos de trabalho realizados após conclusão do grau académico, o que indica que existe uma diferença significativa entre o estado civil e os postos de trabalho realizados (Anexo 2 – Tabela 23).

Dos inquiridos solteiros 24,7% nunca tiveram posto de trabalho (Anexo 2 – Tabela 24). Já 57,1% dos inquiridos solteiros com idade entre os 20-24 anos nunca tiveram qualquer posto de trabalho (Anexo 2 – Tabela 25).

- **Data de conclusão do Grau Académico** - Este fator ($\chi^2=32,389$; $p=0,000$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre os postos de trabalho realizados após

conclusão do grau académico, o que indica que existe uma diferença significativa entre a data de conclusão do grau académico e os postos de trabalho realizados após a conclusão do grau académico (Anexo 2 – Tabela 26).

Os inquiridos (35,5%) que concluíram o grau académico antes de 2004 reportam já ter tido 3 a 5 postos de trabalho, 45,5% dos que concluíram entre 2005 e 2009 reportam já ter tido entre 3 a 5 postos de trabalho enquanto 13,3% dos que concluíram o grau académico depois de 2010 reportam ter tido entre 3 a 5 postos de trabalho.

De salientar que 70,6% dos inquiridos que terminaram o curso entre 2010- 2014 já tiveram pelo menos um posto de trabalho (Anexo 2 – Tabela 27).

Também todos os inquiridos que terminaram o curso antes de 2004 já todos tiveram pelo menos um posto de trabalho.

- **Situação Profissional Atual** - Este fator ($\chi^2=60,979$; $p=0,000$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre os postos de trabalho realizados após conclusão do grau académico, o que indica que existe uma diferença significativa entre a situação profissional atual e os postos de trabalho realizados após conclusão do grau académico (Anexo 2 – Tabela 28).

O *Empregado* e *Desempregado* reportam que já tiveram mais postos de trabalho após a conclusão do grau académico, relativamente ao *Estudante* e de *Quem Nunca Trabalhou* (Anexo 2 – Tabela 29).

Melhor Opção Arranjar Emprego

Nenhum dos fatores *Sexo*, *Idade*, *Estado Civil*, *Residência*, *Grau Académico*, *Data Conclusão* e *Situação Atual* teve qualquer efeito estatístico significativo ($p>0,05$) sobre o motivo que os incentivou a ingressar ao ensino superior, ou seja, não existem diferenças estatísticas significativas entre o motivo percecionado pelos inquiridos relativamente aos fatores referidos (Anexo 2 – Tabela 30).

Os inquiridos elegem de forma indistinta as opções mencionadas: Aumentar a formação académica, criar o seu próprio negócio, continuar a procurar emprego na área de formação em

Portugal, continuar a procurar emprego fora da área de formação em Portugal, emigrar e outra (Anexo 2 – Tabela 31).

Obstáculos na Procura de Emprego

Nenhum dos fatores *Sexo, Idade, Estado Civil, Residência, Grau Académico, Data Conclusão e Situação Atual* teve qualquer efeito estatístico significativo ($p > 0,05$) sobre os obstáculos na procura de emprego, ou seja, não existem diferenças estatísticas significativas entre os obstáculos na procura de emprego relativamente às variáveis referidas (Anexo 2 – Tabela 32).

Nenhuma das opções foi escolhida preferencialmente (Anexo 2 – Tabela 33).

Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda

Nenhum dos fatores *Sexo, Idade, Estado Civil, Residência, Grau Académico, Data Conclusão e Situação Atual* teve qualquer efeito estatístico significativo ($p > 0,05$) sobre as principais razões para a problemática da empregabilidade no Concelho da Guarda, ou seja, não existem diferenças estatísticas significativas entre as principais razões para a problemática da empregabilidade no Concelho da Guarda relativamente às variáveis referidas (Anexo 2 – Tabela 34 e 35).

Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda

Nenhum dos fatores *Sexo, Idade, Estado Civil, Residência, Grau Académico, Data Conclusão e Situação Atual* teve qualquer efeito estatístico significativo ($p > 0,05$) sobre as medidas de fixação dos jovens no Concelho da Guarda, ou seja, não existem diferenças estatísticas significativas entre as medidas de fixação dos jovens no Concelho da Guarda relativamente às variáveis referidas (Anexo 2 – Tabela 36 e 37).

Expetativas Face ao Futuro Encontrar Emprego

Apenas os fatores *Sexo e Estado Civil* têm um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) com as expetativas face ao futuro de encontrar emprego.

- **Sexo** – Este fator ($\chi^2=8,178$; $p=0,004$) teve um efeito estatístico significativo ($p \leq 0,05$) sobre as expetativas face ao futuro de encontrar emprego, o que indica que existe uma

diferença significativa entre o sexo e a expectativa face ao futuro de encontrar emprego (Anexo 2 – Tabela 38).

Muito embora as mulheres (54,3%) acreditem mais que os homens (44,4%) que se está a atravessar uma fase negativa devido à crise, mas que se vai ultrapassar, contudo são os homens que acreditam que é mais fácil arranjar emprego no Concelho da Guarda. (Anexo 2 – Tabela 39).

Um dos problemas económico-sociais mais graves no século XXI, o do desemprego, é particularmente mais grave no caso das mulheres, sobretudo nas faixas etárias mais jovens.

Estando as mulheres geneticamente associadas à maternidade, as dificuldades encontradas para conciliar a vida profissional e a vida privada acabam por ser causa e efeito de uma carreira geralmente menos ambiciosa e com menos resultados. Sendo este um problema transversal a toda a sociedade, as mulheres portuguesas figuram nos primeiros lugares entre aquelas que na UE optaram por um trabalho a tempo parcial por não conseguirem encontrar um emprego a tempo inteiro.

- **Estado Civil** - Este fator ($\chi^2=6,539$; $p=0,038$) teve um efeito estatístico significativo ($p\leq 0,05$) sobre as expectativas face ao futuro de encontrar emprego no Concelho da Guarda, ou seja existe uma diferença significativa entre o estado civil e as expectativas face ao futuro de encontrar emprego (Anexo 2 – Tabela 40).

Muito embora a maioria dos inquiridos casados/união facto, solteiros e divorciados entendam que se está a atravessar uma fase negativa, mas que se vai ultrapassar, são os divorciados os mais céticos quanto ao futuro pois 50% entende que faça o que fizer não vai conseguir arranjar emprego contra 8,9% dos solteiros e 6,5% dos casados. Talvez a sua situação pessoal de divorciado contribua para esta visão pessoal mais pessimista (Anexo 2 – Tabela 41).

Repare-se que não foram encontradas diferenças significativas relativamente ao grau académico o que pode significar que as pessoas não mais entendem que a aquisição de um grau superior ou de maiores qualificações não são sinónimos de facilidade de arranjar emprego.

Os dados recolhidos pelo Eurostat e pela rede de informação sobre educação da Comissão Europeia, a *Eurydice*, indicam que em metade dos 40 países europeus analisados, a taxa de desemprego é superior a 10 por cento entre os detentores de um curso superior com idades entre os 20 e os 34 anos, Portugal incluído.

Em Portugal, a média de desempregados entre os detentores de um curso superior com idades entre os 20 e os 34 anos nos anos de 2006 a 2010 foi de 10,6 por cento, a nona percentagem mais alta da tabela.

2.5 Recomendações

Com base nos resultados do questionário realizado, são apresentadas algumas, modestas, recomendações como forma de arranjar soluções para o problema do desemprego dos jovens com Curso Superior e para a sua fixação no Concelho da Guarda.

- **Acessibilidades** - Ao nível de acessibilidades, o Concelho apresenta barreiras que condicionam um melhor desempenho económico e social, pelas distâncias e custos de mobilidade associados, que necessariamente afetam a dinâmica de atração de empresas e de pessoas.

Tendo sido reportado que o Concelho da Guarda apresenta, de uma forma geral, boas infraestruturas e uma boa qualidade de vida dever-se-ia apostar na redução do valor das portagens nos principais eixos rodoviários (A23 e A25) de forma a atrair empresas e pessoas para o Concelho.

- **Incentivo à fixação de empresas** – É fundamental criar condições da dinamização da economia local, quer através da internacionalização de negócios, quer através da atração de investimento produtivo, uma vez que a região apresenta pouca oferta de empresas. Só com a atração de investimento se pode criar riqueza e postos de trabalho, que permitam quebrar o ciclo vicioso de desertificação populacional e dinamizar o Concelho.

Nesse sentido, deveriam ser implementadas algumas medidas nomeadamente:

- Reduzir custos com a infraestrutura, instalação, e licenciamento de empresas;
 - Redução da carga fiscal (IMI, IRC e IRS);
 - Aumentar a diversidade do tecido empresarial;
 - Potenciar e dinamizar os recursos existentes como exemplo, o turismo e o artesanato.
-
- **Sensibilizar as Instituições de Ensino Superior** - Para enquadrarem nos seus curricula temáticas associadas ao Empreendedorismo, habilitando assim o jovem diplomado a desenvolver o seu próprio negócio. Também se afigura crucial incrementar a interação entre estas instituições de ensino e o tecido empresarial. Especial relevância deve ser dada às 10 maiores empresas (em milhões euros de vendas) do Concelho também principais entidades empregadoras.

Conclusão

Conclusão

Durante a elaboração desta dissertação percebeu-se que o desemprego não é apenas um problema dos dias de hoje, e muito menos é um problema exclusivamente Português. A situação veio a degradar-se ainda mais, com a crise económica que atravessamos atualmente, sobretudo para os jovens.

Apesar da implementação em Portugal, de incentivos a empresas que contratem jovens, inclusive graduados, os resultados esperados nem sempre são alcançados pois o desemprego, e em especial o desemprego jovem, não é, de fato, uma variável fácil de controlar.

A realidade atual do mercado de trabalho leva a que muitos dos inquiridos refiram expectativas baixas quanto à possibilidade de arranjar emprego no Concelho da Guarda, sendo que são as mulheres as mais cétricas.

Os inquiridos referem também que uma das problemáticas da empregabilidade no Concelho da Guarda passa pelo encerramento de indústrias e empresas dos setores tradicionais. Assim sendo, torna-se crucial arranjar soluções para atrair e fixar empresas no Concelho. Reduzir os custos com a infraestrutura, instalação e licenciamento de empresas bem como a redução do IMI, IRC e IRS poderão constituir medidas potenciadoras para a fixação quer de empresas quer de jovens diplomados.

Embora em 2008 fosse criada uma Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial, que visa dinamizar a economia regional e a captação de fluxos e investimentos industriais, são poucas ainda as empresas que se instalaram nessa estrutura. Cabe a todos os agentes, onde incluímos o poder político, tomar medidas para atrair novos investimentos e gerar economias de aglomeração competitivas.

Os inquiridos apontam também como medida para a fixação dos jovens no Concelho a redução das portagens na A23 e A25. A situação geográfica do Concelho, caracterizada pela proximidade de eixos rodoviários estratégicos (A23 e A25), o acesso ferroviário (Linhas da Beira Alta e

Beira Baixa) e a proximidade da fronteira constituem por si só fatores decisivos para o potenciamento da região.

Sendo as Instituições de Ensino Superior de elevada importância financeira e social para as regiões onde se inserem, pois para além do tradicional papel de ensino, desenvolvem atividades de investigação, de transferência de conhecimento, formação empresarial, desenvolvimento da comunidade, poderão assumir-se como instituições mobilizadoras do empreendedorismo, contribuindo deste modo para o desenvolvimento regional e local. O Instituto Politécnico da Guarda, sendo a única Instituição de Ensino Superior no Concelho, terá que ter um papel determinante nesta problemática do desemprego.

Em suma, com este trabalho pretende sensibilizar-se todos os agentes económicos da região para a importância do desemprego jovem no Concelho e a necessidade de encontrar medidas para combater este flagelo tão difícil, agravado ainda, pela conjuntura económica e social atual.

Dificuldades encontradas na Investigação

A falta de informação, em especial a disponibilidade de dados, sobre esta temática alusiva ao Concelho da Guarda, condicionou de algum modo este projeto. Também a resposta aos questionários, materializada no tamanho da amostra, se mostrou de difícil obtenção, tendo prejudicado de alguma forma as conclusões extraídas a partir da análise estatística.

Investigação Futura

Não sendo o propósito deste projeto, gostaríamos antes de finalizar de deixar algumas sugestões para futuras investigações:

- Alargar o estudo ao Distrito da Guarda para se verificar se se mantém a mesma opinião, tendência.
- Estudar o impacto da redução das portagens no Concelho. Será que esta política iria trazer benefícios e contribuir para a fixação dos jovens?



Bibliografia

Bibliografia

- Alves, M. G. (2005). *Como se Entrelaçam a Educação e o Emprego? Contributo da Investigação Sobre Licenciados, Mestres e Doutores*, Interações, N.º 1, pp. 179-201.
- Barañano, A. M. (2004). *Métodos e técnicas de investigação em gestão*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Elias, Norbert (1993). *A Sociedade dos Indivíduos*. Lisboa: Dom Quixote.
- Fortin, M. F. (2000). *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.
- Henriques, M. (1997). "*Capital Humano: Evolução e futuro do emprego, competitividade e flexibilidade*". Porto: Vida Economica.
- Hill, M. M., e Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Sílabo.
- INE. (2009). *Estimativas provisórias de população residente, 2008 Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, IP.
- Lacković-Grgin, K., M. Deković, B. Milosavljević, I. Cvek-Sorić e G. Opačić,(1996), "*Social Support and Self-esteem in Unemployed University Graduates*", Adolescence, Vol.31, Nº123, Libra Publishers.
- Lages, M. (2001). *Desempregados Inscritos e não Inscritos: Características e atitudes perante o trabalho nos Centros de Empregos*. Lisboa: Direção Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Marks, G. N. e N. Fleming (1998), "*Factors influencing Youth Unemployment in Australia: 1980-1994*", Longitudinal surveys of Australian youth, research report Nº7, ACER Publishing.
- Marx, Karl (1983). "*Contribuição à crítica da economia política*." Trad. Maria Helena Barreiro Alves; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- Paulino, A. R. S., J. L. Coimbra e C.M. Gonçalves (2010), "*Diplomados do Ensino Superior na Transição Para o Trabalho: Vivências e Significados*", Revista Brasileira de Orientação Profissional, Vol. 11, Nº2, pp. 177-188.
- Polit, D. F., & Hungler, B. P. (1995). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem* 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Quintini, G. (2011), "*Right for the Job: Over-Qualified or Under-Skilled?*", OECD Social, Employment and Migration Working Papers, Nº120, OECD Publishing.

- Quintini, G. e S. Martin (2006), “Starting Well or Losing their Way? The Position of Youth in the Labour Market in OECD Countries”, OCED Social, Employment and Migration Working Papers N°39;
- Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (1988). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, B. S. (1990). *O Estado e a Sociedade em Portugal (1974-1988)*. Porto: Edições Afrontamento.
- Scarpetta, S., A. Sonnet e T. Manfredi (2010), “Rising Youth Unemployment During The Crisis: How to Prevent Negative Long-term Consequences on a Generation?”, OECD Social, Employment and Migration Working Papers, N°106, OECD Publishing.
- Sousa, M. B. (2011). *Como fazer investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Lidel.

Web Referências Bibliográficas

- Bogalho, Pedro Jorge (2008). “Base de Dados Comunitária das Políticas de Emprego” <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000041001-000042000/000041654.pdf>, acedido em 30 de setembro de 2014.
- Campos, António Manuel Barão Machado (2009). *Depressão e Optimismo: Uma visão do desemprego sob o prisma da psicologia da saúde*, Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação de Beja, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia, <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/268/1/Optimismo%20%26%20Depress%C3%A3o.pdf>, acedido em 30 de setembro de 2014.
- Corredera, J. E. (2005). “Regional Labor Markets, Unemployment and Inequality in Europe”, <http://www.lib.utexas.edu/etd/d/2005/garcilazoj11585/garcilazoj11585.pdf>, acedido em 10 de dezembro de 2014.
- Dietmar, A. (2010), “Youth Migration: Reaping the Benefits and Mitigating the Risks”, MDG-F mid-term evaluation: Youth and Employment and Migration-Albania, http://www.mmgfund.org/sites/default/files/Albania-YEM-Mid-Term%20Evolution_sp%20UPDATED.pdf, acedido em 24 de março de 2015.
- European Foundation For The Improvement of Living and Working Conditions (2012). NEETs – *Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe: Executive summary*.

- <http://www.eurofound.europa.eu/pubdocs/2012/541/en/1/EF12541EN.pdf>, acessido a 25 de outubro de 2014.
- Ferreira, J. (2004), “Bolsiros de Investigação: Problemas e Perspectivas”, http://www.bolsiros.org/pdfs/ABIC_no_simposio_federacao_mundial_trabalhadores_cientificos.pdf, acessido em 20 de abril de 2015.
 - Gonçalves, C. (2005). “Evoluções Recentes dos Desemprego em Portugal”, <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3723.pdf>, acessido em 20 de maio de 2015.
 - Hashem, M. H. (2011). “Engaging Tunisian Youth to Achieve the MDGs” (Vols. MDG-F Mid-term Evaluation: Youth, Employment and Migration), <http://www.mdgfund.org/sites/default/files/Tunisia%20-%20YEM%20-%20Midterm%20Evaluation%20Report.pdf>, acessido em 9 de abril de 2015.
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP (2013), “Programa Impulso Jovem - passaporte emprego”, regulamento específico (versão 2/fevereiro 2013), Instituto do Emprego e Formação profissional, IP. <http://saldo positivo.cgd.pt/garantia-jovem-conheca-o-novo-programa-para-jovens-sem-trabalho/2>, acessido em 19 de Outubro de 2014.
 - Instituto Nacional de estatística (INE), Os jovens no mercado de trabalho: indicadores de medida em confronto, Estatísticas do Emprego - 3.º Trimestre de 2013, p. 35 – 50, acessido em 05 de julho de 2015,
 - Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte, anos 2001 a 2014, acessido em 05 de julho de 2015.
 - Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, anos 2001 a 2014, acessido em 05 de julho de 2015.
 - Jornal de Negócios Guarda: o retrato do Concelho em números, disponível em <http://www.jornaldenegocios.pt/multimedia/infografias/detalhe/guarda.html>, acessido em 02 de agosto de 2015.
 - Marques, A. P. (2003), “Mercados Profissionais e (Di)Visões Identitárias de Jovens Engenheiros”, <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/271.pdf>, acessido em 20 de maio de 2015.
 - MDG-F (2007): Thematic Window Terms of Reference-Youth, Employment and Migration, <http://www.mdgfund.org/sites/default/files/MDGFTOR-Youth-Employment-24-Aug-2007.pdf>, acessido em 22 de março de 2015.
 - Moreira da Silva, disponível em <http://www.moreiradasilva.pt/index.php/cronicas/96-o-desemprego-jovem-e-uma-chaga-social-que-hipoteca-o-futuro>, acessido em 02 de agosto de 2015.

- Observador, <http://observador.pt/2014/09/03/portugal-baixa-taxa-de-desemprego-para-147-em-2015>, acedido em 02 de Agosto de 2015.
- <https://www.pordata.pt/>, consultado em 27 de julho de 2015
- PEDI. (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela 2020* – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, Setembro 2014, acedido em 02 de agosto de 2015.
- Privat, C. (2010), “*Promoción del Empleo y las MYPE de Jóvenes y Gestion de la Migración Laboral Juvenil*”, F-ODM Evaluacion intermedia: Juventud, Empleo y Migración, <http://www.mdgfund.org/sites/default/files/Peru-YEM-Mid-Term-Evaluation%20Report-Final-sp%20UPDATED.pdf>, acedido em 9 de abril de 2015.
- Ponte, J. P. (2006). O estudo de caso de investigação em educação. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação educação matemática. *Quadrante*, 3 (1): 3-18. (republicado com autorização) 25: 105-132. *Bolema*. Acedido em 22 de outubro de 2015, em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20\(Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20(Estudo%20caso).pdf).
- Sol, Taxa de desemprego, disponível em <http://www.sol.pt/noticia/21927>, acedido em 09 de agosto de 2015.
- Young People We Care, <http://www.ypwc.org/home/programs/youth-in-migration-development.html>, acedido em 22 de março de 2015.

Anexos

Anexo 1 – Questionário

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por objetivo a recolha de dados no âmbito da elaboração de uma tese de mestrado na área de Gestão Administração Pública do Instituto Politécnico da Guarda, no qual se pretende analisar o emprego dos jovens com ensino superior no Concelho da Guarda. As respostas são anónimas e a informação será tratada com toda a confidencialidade e utilizada apenas para fins estatísticos. Agradeço desde já a sua colaboração. O questionário demora apenas 5 minutos a ser preenchido.

1. sexo Masculino Feminino
2. Idade 20-24 25-29 30-40
3. Estado Civil Solteiro(a) Casado/União Facto Divorciado(a) Viuvo (a) outro
4. Residência Concelho Guarda Fora Concelho Guarda
5. Grau Académico mais elevado completo Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento
6. Data de Conclusão antes de 2004 entre 2005 e 2009 entre 2010-2014
7. Situação Atual Empregado Nunca Trabalhou Estudante Desempregado menos de 1 ano entre 1 e 2 anos 2 ou mais
- 7.1 Situação conjuje Empregado Desempregado Não Aplicável
8. Quando Procurou emprego pela última vez? no último mês 1 a 4 meses 5 a 12 meses mais de 12 meses
9. Frequenta algum Curso Superior no momento atual? Sim Não
10. Já realizou algum estágio profissional? Sim Não
11. Qual o principal motivo que o (a) incentivou a ingressar ao ensino superior? (Escolha apenas uma opção) Melhores condições de trabalho e melhores salários Aquisição de conhecimentos/ capacidades Satisfação/ realização pessoal Estatuto profissional Maior facilidade em conseguir emprego Outro
12. Assinale a sua principal fonte de rendimento na atualidade (Escolha apenas uma opção) Subsídio de desemprego Rendimento do trabalho Outros rendimentos (rendas de propriedades, de capital, etc...) Poupanças próprias A cargo da família Rendimento social de inserção Outra

13. Desde que concluiu um grau académico referido quantos postos de trabalho teve? (caso a sua resposta seja "nenhum" siga para a questão 17)
- Nenhum 1 a 2 3 a 5 mais de 5
- Qual o posto de trabalho com maior duração?
- < 1 mês
 1 a 3
 3 a 6
 6 a 12
 > 12
14. Algum desses postos de trabalho se insere fora da sua área de formação?
- Não Sim apenas um
 vários
15. Que tipo de situação caracterizava o último contrato de trabalho? (Escolha apenas uma opção)
- Trabalho por contra de outrem com contrato por tempo indeterminado
 Trabalho por contra de outrem com contrato a termo
 Trabalho por contra de outrem a "recibos verdes"
 Trabalhador independente / profissional liberal
 Empregador / trabalhador autónomo com pessoas ao serviço
 Outra situação
16. Qual era a área de atividade do último emprego? (Escolha apenas uma opção)
- | | | |
|--------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Comércio | <input type="checkbox"/> Restauração | <input type="checkbox"/> Trabalho doméstico |
| <input type="checkbox"/> Saúde | <input type="checkbox"/> Mecânica | <input type="checkbox"/> Educação |
| <input type="checkbox"/> Transportes | <input type="checkbox"/> Indústria | <input type="checkbox"/> Agricultura |
| <input type="checkbox"/> Serviços | <input type="checkbox"/> Administração | <input type="checkbox"/> Outro |
17. Perante uma situação de desemprego qual considera ser a melhor solução para arranjar emprego? (Escolha apenas uma opção)
- Aumentar a formação académica
 Criar o seu próprio negócio
 Continuar a procurar emprego na área de formação em Portugal
 Continuar a procurar emprego fora da área de formação em Portugal
 Emigrar
 Outra
18. Qual acha ser o principal obstáculo na procura de emprego? (Escolha apenas uma opção)
- Habilitações Literárias insuficientes
 Dificuldade de mobilidade geográfica
 Idade
 Fraca experiência profissional
 Oferta trabalho reduzida
 Horário
 Outros
19. O que fez ou tem feito para procurar emprego?
- | | | |
|--------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| Sim | | Não |
| <input type="checkbox"/> | Inscreveu-se num centro de emprego | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | Colocou anúncios | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | Fez contactos pessoais | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | Respondeu a anúncios | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | Candidatou-se espontaneamente | <input type="checkbox"/> |
20. Quais são as duas principais razões para a problemática da empregabilidade no Concelho da Guarda? (Escolha apenas 2 opções)
- Encerramento das indústrias e empresas dos setores tradicionais
 Falta de aproveitamento dos recursos endógenos
 Falta de articulação entre as Entidades formadoras e empregadoras

- Falta de promoção das potencialidades da região
- Redução de investimentos públicos na região
- Falta de incentivos à fixação de empresas na região

21. Que medidas acha que poderão ser adotadas para a fixação dos jovens no Concelho? (Escolha apenas 2 opções)

- Isenção de pagamento de taxas relativas à construção, reconstrução, reabilitação ou aquisição de imóveis para residência própria
- Apoio financeiro à natalidade dos casais jovens
- Isenção de pagamento de Imposto Municipal (IMI), durante 5 anos
- Criação de uma bolsa de residências municipais ou particulares com renda reduzida, para quadros técnicos superiores - médicos, enfermeiros, professores, etc...
- Apoio financeiro nas despesas de infantários, creches ou jardins de infância
- Desconto na aquisição de lotes em loteamentos municipais para habitação própria e permanente
- Redução das Portagens na A23 e A25

22. Quais são as suas expectativas face ao futuro de encontrar emprego no Concelho da Guarda? (Escolha apenas 2 opções)

- Costumo pensar que faça-se o que se fizer não irei conseguir arranjar emprego
- Acho que vai ser fácil encontrar emprego em breve
- Sei que isto é uma fase negativa devido à crise, mas que se vai ultrapassar
- Penso que não é fácil encontrar emprego

Obrigado pela colaboração.

Anexo 2 – Tabelas – Análise Estatística

| | |
|--|----|
| Anexo 2 – Tabela 1 – Sexo * Estado Civil Tabulação cruzada..... | 75 |
| Anexo 2 – Tabela 2 - Grau Académico * Grau Académico - Ano de Conclusão Tabulação cruzada | 75 |
| Anexo 2 – Tabela 3- Sexo * Situação Profissional Atual Tabulação cruzada | 76 |
| Anexo 2 – Tabela 4 - Idade * Situação Profissional Atual * Sexo Tabulação cruzada..... | 76 |
| Anexo 2 – Tabela 5 – Relação entre Situação Profissional e Sexo (Tukey HSD) | 76 |
| Anexo 2 – Tabela 6 – Relação entre Situação Profissional e Sexo | 77 |
| Anexo 2 – Tabela 7 - Relação entre Situação Profissional Atual e Idade (Tukey HSD) | 77 |
| Anexo 2 – Tabela 8 – Relação entre Situação Profissional Atual e Idade | 77 |
| Anexo 2 – Tabela 9 – Relação entre Situação Atual e Estado Civil (Tukey HSD)..... | 78 |
| Anexo 2 – Tabela 10 - Relação entre Situação Atual e Estado Civil | 78 |
| Anexo 2 – Tabela 11 - Relação entre Situação Atual e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HSD)..... | 79 |
| Anexo 2 – Tabela 12 - Relação entre Situação Atual e Data de Conclusão do Grau Académico..... | 79 |
| Anexo 2 – Tabela 13 – Motivo de Ingresso ao Ensino Superior * Variáveis Independentes | 80 |
| Anexo 2 – Tabela 14 – Motivo de Ingresso ao Ensino Superior (Descritivo) | 80 |
| Anexo 2 – Tabela 15 – Atual Fonte de Rendimento (Idade)..... | 80 |
| Anexo 2 – Tabela 16 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Idade..... | 81 |
| Anexo 2 – Tabela 17 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Data de Conclusão do Grau Académico..... | 81 |
| Anexo 2 – Tabela 18 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Data de Conclusão do Grau Académico..... | 82 |
| Anexo 2 – Tabela 19 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Situação Profissional Atual (Tukey HSD)..... | 83 |
| Anexo 2 – Tabela 20 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Situação Profissional Atual | 83 |
| Anexo 2 – Tabela 21 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Idade (Tukey HSD) | 84 |
| Anexo 2 – Tabela 22 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Idade | 84 |
| Anexo 2 – Tabela 23 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Estado Civil (Tukey HSD)..... | 85 |
| Anexo 2 – Tabela 24 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Estado Civil..... | 85 |
| Anexo 2 – Tabela 25 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados, Estado Civil e Idade | 86 |
| Anexo 2 – Tabela 26 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HSD)..... | 86 |
| Anexo 2 – Tabela 27 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HSD)..... | 87 |

| | |
|--|----|
| Anexo 2 – Tabela 28 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Situação Profissional Atual (Tukey HDS) | 87 |
| Anexo 2 – Tabela 29 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Situação Profissional e Grau Académico..... | 88 |
| Anexo 2 – Tabela 30 – Melhor Opção de Arranjar Emprego * Variáveis Independentes | 90 |
| Anexo 2 – Tabela 31 – Melhor Opção de Arranjar Emprego (Descritiva) | 90 |
| Anexo 2 – Tabela 32 – Obstáculos na Procura de Emprego * Variáveis Independentes..... | 91 |
| Anexo 2 – Tabela 33 – Obstáculos na Procura de Emprego (Descritiva)..... | 91 |
| Anexo 2 – Tabela 34 – Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda * Variáveis Independentes | 91 |
| Anexo 2 – Tabela 35 – Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda (Descritiva) | 92 |
| Anexo 2 – Tabela 36 – Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda * Variáveis Independentes..... | 92 |
| Anexo 2 – Tabela 37 – Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda (Descritiva) .. | 92 |
| Anexo 2 – Tabela 38 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Sexo (Tukey HDS)..... | 93 |
| Anexo 2 – Tabela 39 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Sexo | 93 |
| Anexo 2 – Tabela 40 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Estado Civil (Tukey HDS) | 94 |
| Anexo 2 – Tabela 41 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Estado Civil..... | 94 |

Caraterização da Amostra**Anexo 2 – Tabela 1 – Sexo * Estado Civil Tabulação cruzada**

| | | | Estado Civil | | | Total |
|-------|-----------|-----------|--------------|--------------|------------|--------|
| | | | Solteiro | Casado/União | Divorciado | |
| Sexo | Masculino | Contagem | 41 | 19 | 7 | 67 |
| | | % em Sexo | 61,2% | 28,4% | 10,4% | 100,0% |
| | Feminino | Contagem | 52 | 30 | 1 | 83 |
| | | % em Sexo | 62,7% | 36,1% | 1,2% | 100,0% |
| Total | | Contagem | 93 | 49 | 8 | 150 |
| | | % em Sexo | 62,0% | 32,7% | 5,3% | 100,0% |

Anexo 2 – Tabela 2 - Grau Académico * Grau Académico - Ano de Conclusão Tabulação cruzada

| | | | Grau Académico - Ano de Conclusão | | | Total |
|----------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|--------|
| | | | <2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | |
| Grau Académico | Bacharelato | Contagem | 4 | 3 | 2 | 9 |
| | | % Grau Académico | 44,4% | 33,3% | 22,2% | 100,0% |
| | | % em Grau Acad. - Ano Concl. | 12,9% | 6,8% | 2,7% | 6,0% |
| | | % do Total | 2,7% | 2,0% | 1,3% | 6,0% |
| | Licenciatura | Contagem | 22 | 39 | 62 | 123 |
| | | % Grau Académico | 17,9% | 31,7% | 50,4% | 100,0% |
| | | % em Grau Acad. - Ano Concl. | 71,0% | 88,6% | 82,7% | 82,0% |
| | | % do Total | 14,7% | 26,0% | 41,3% | 82,0% |
| | Mestrado | Contagem | 2 | 2 | 11 | 15 |
| | | % em Grau Académico | 13,3% | 13,3% | 73,3% | 100,0% |
| | | % em Grau Acad. - Ano Concl. | 6,5% | 4,5% | 14,7% | 10,0% |
| | | % do Total | 1,3% | 1,3% | 7,3% | 10,0% |
| Doutoramento | Contagem | 3 | 0 | 0 | 3 | |
| | % Grau Académico | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | |
| | % em Grau Acad. - Ano Concl. | 9,7% | 0,0% | 0,0% | 2,0% | |
| | % do Total | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 2,0% | |
| Total | Contagem | 31 | 44 | 75 | 150 | |
| | % Grau Académico | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% | |
| | % em Grau Acad.- Ano Concl. | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 3- Sexo * Situação Profissional Atual Tabulação cruzada

| | | | Situação Profissional Atual | | | | Total |
|-------|-----------|----------------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------|--------------|--------|
| | | | Empregado | Nunca Trabalhou | Estudante | Desempregado | |
| Sexo | Masculino | Contagem | 47 | 2 | 9 | 9 | 67 |
| | | % em Sexo | 70,1% | 3,0% | 13,4% | 13,4% | 100,0% |
| | | % em Situação Profissional Atual | 52,8% | 18,2% | 52,9% | 27,3% | 44,7% |
| | | % do Total | 31,3% | 1,3% | 6,0% | 6,0% | 44,7% |
| | Feminino | Contagem | 42 | 9 | 8 | 24 | 83 |
| | | % em Sexo | 50,6% | 10,8% | 9,6% | 28,9% | 100,0% |
| | | % em Situação Profissional Atual | 47,2% | 81,8% | 47,1% | 72,7% | 55,3% |
| | | % do Total | 28,0% | 6,0% | 5,3% | 16,0% | 55,3% |
| Total | | Contagem | 89 | 11 | 17 | 33 | 150 |
| | | % em Sexo | 59,3% | 7,3% | 11,3% | 22,0% | 100,0% |
| | | % em Situação Profissional Atual | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 59,3% | 7,3% | 11,3% | 22,0% | 100,0% |

Anexo 2 – Tabela 4 - Idade * Situação Profissional Atual * Sexo Tabulação cruzada

| | | | | Situação Profissional Atual | | | | Total | |
|------|-----------|-------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------|-----------|--------------|--------|--------|
| | | | | Empregado | Nunca Trabalhou | Estudante | Desempregado | | |
| Sexo | Masculino | Idade | 20-24 | Contagem | 2 | 1 | 8 | 1 | 12 |
| | | | | % em Idade | 16,7% | 8,3% | 66,7% | 8,3% | 100,0% |
| | | | | % em Situação Profissional Atual | 4,3% | 50,0% | 88,9% | 11,1% | 17,9% |
| | | | | % do Total | 3,0% | 1,5% | 11,9% | 1,5% | 17,9% |
| | | | | | | | | | |
| | Feminino | 20-24 | Contagem | 3 | 6 | 4 | 4 | 17 | |
| | | | % em Idade | 17,6% | 35,3% | 23,5% | 23,5% | 100,0% | |
| | | | % em Situação Profissional Atual | 7,1% | 66,7% | 50,0% | 16,7% | 20,5% | |
| | | | % do Total | 3,6% | 7,2% | 4,8% | 4,8% | 20,5% | |
| | | | | | | | | | |

Situação Profissional Atual

Anexo 2 – Tabela 5 – Relação entre Situação Profissional e Sexo (Tukey HSD)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Situação Profissional Atual |
|-------------------------|-----------------------------|
| Qui-Quadrado | 5,890 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,015 |
| a. Teste Kruskal Wallis | |

b. Variável de Agrupamento: Sexo

Anexo 2 – Tabela 6 – Relação entre Situação Profissional e Sexo

Sexo * Situação Profissional Atual Tabulação cruzada

| | | | Situação Profissional Atual | | | | Total |
|-------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------------|-----------|--------------|--------|
| | | | Empregado | Nunca Trabalhou | Estudante | Desempregado | |
| Sexo | Masculino | Contagem | 47 | 2 | 9 | 9 | 67 |
| | | % em Sexo | 70,1% | 3,0% | 13,4% | 13,4% | 100,0% |
| | Feminino | Contagem | 42 | 9 | 8 | 24 | 83 |
| | | % em Sexo | 50,6% | 10,8% | 9,6% | 28,9% | 100,0% |
| Total | | Contagem | 89 | 11 | 17 | 33 | 150 |
| | | % em Sexo | 59,3% | 7,3% | 11,3% | 22,0% | 100,0% |

Anexo 2 – Tabela 7 - Relação entre Situação Profissional Atual e Idade (Tukey HSD)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Situação Profissional Atual |
|--------------------|-----------------------------|
| Qui-Quadrado | 17,062 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

Anexo 2 – Tabela 8 – Relação entre Situação Profissional Atual e Idade

Situação Profissional Atual * Idade Tabulação cruzada

| | | | Idade | | | Total |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 20-24 | 25-29 | 30-40 | |
| Situação Profissional Atual | Empregado | Contagem | 5 | 20 | 64 | 89 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 5,6% | 22,5% | 71,9% | 100,0% |
| | | % em Idade | 17,2% | 52,6% | 77,1% | 59,3% |
| | | % do Total | 3,3% | 13,3% | 42,7% | 59,3% |
| | Nunca Trabalhou | Contagem | 7 | 4 | 0 | 11 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 63,6% | 36,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Idade | 24,1% | 10,5% | 0,0% | 7,3% |
| | | % do Total | 4,7% | 2,7% | 0,0% | 7,3% |
| | Estudante | Contagem | 12 | 5 | 0 | 17 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 70,6% | 29,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Idade | 41,4% | 13,2% | 0,0% | 11,3% |
| | | % do Total | 8,0% | 3,3% | 0,0% | 11,3% |
| Desempregado | Contagem | 5 | 9 | 19 | 33 | |
| | % em Situação Profissional Atual | 15,2% | 27,3% | 57,6% | 100,0% | |
| | % em Idade | 17,2% | 23,7% | 22,9% | 22,0% | |
| | % do Total | 3,3% | 6,0% | 12,7% | 22,0% | |
| Total | Contagem | 29 | 38 | 83 | 150 | |
| | % em Situação Profissional Atual | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% | |
| | % em Idade | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 9 – Relação entre Situação Atual e Estado Civil (Tukey HSD)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | |
|--------------------|------------------------|
| | Atual Fonte Rendimento |
| Qui-Quadrado | 8,544 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,014 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Estado Civil

Anexo 2 – Tabela 10 - Relação entre Situação Atual e Estado Civil

Situação Profissional Atual * Estado Civil Tabulação cruzada

| | | | Estado Civil | | | Total |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------|--------------|------------|--------|
| | | | Solteiro | Casado/União | Divorciado | |
| Situação Profissional Atual | Empregado | Contagem | 45 | 37 | 7 | 89 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 50,6% | 41,6% | 7,9% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 48,4% | 75,5% | 87,5% | 59,3% |
| | | % do Total | 30,0% | 24,7% | 4,7% | 59,3% |
| | Nunca Trabalhou | Contagem | 10 | 0 | 1 | 11 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 90,9% | 0,0% | 9,1% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 10,8% | 0,0% | 12,5% | 7,3% |
| | | % do Total | 6,7% | 0,0% | ,7% | 7,3% |
| | Estudante | Contagem | 17 | 0 | 0 | 17 |
| | | % em Situação Profissional Atual | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 18,3% | 0,0% | 0,0% | 11,3% |
| | | % do Total | 11,3% | 0,0% | 0,0% | 11,3% |
| Desempregado | Contagem | 21 | 12 | 0 | 33 | |
| | % em Situação Profissional Atual | 63,6% | 36,4% | 0,0% | 100,0% | |
| | % em Estado Civil | 22,6% | 24,5% | 0,0% | 22,0% | |
| | % do Total | 14,0% | 8,0% | 0,0% | 22,0% | |
| Total | Contagem | 93 | 49 | 8 | 150 | |
| | % em Situação Profissional Atual | 62,0% | 32,7% | 5,3% | 100,0% | |
| | % em Estado Civil | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 62,0% | 32,7% | 5,3% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 11 - Relação entre Situação Atual e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HSD)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Atual Fonte Rendimento |
|--------------------|------------------------|
| Qui-Quadrado | 6,065 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,048 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Data de Conclusão

Anexo 2 – Tabela 12 - Relação entre Situação Atual e Data de Conclusão do Grau Académico

Situação Profissional Atual * Grau Académico - Ano de Conclusão Tabulação cruzada

| | | | Grau Académico - Ano de Conclusão | | | Total |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|---------|
| | | | <2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | |
| Situação Profissional Atual | Empregado | Contagem | 25 | 29 | 35 | 89 |
| | | % Sit. Prof. Atual | 28,10% | 32,60% | 39,30% | 100,00% |
| | | % Grau Acad- Ano Concl. | 80,60% | 65,90% | 46,70% | 59,30% |
| | | % do Total | 16,70% | 19,30% | 23,30% | 59,30% |
| | Nunca Trabalhou | Contagem | 0 | 2 | 9 | 11 |
| | | % Sit. Prof. Atual | 0,00% | 18,20% | 81,80% | 100,00% |
| | | % Grau Acad- Ano Concl. | 0,00% | 4,50% | 12,00% | 7,30% |
| | | % do Total | 0,00% | 1,30% | 6,00% | 7,30% |
| | Estudante | Contagem | 0 | 0 | 17 | 17 |
| | | % Sit. Prof. Atual | 0,00% | 0,00% | 100,00% | 100,00% |
| | | % Grau Acad- Ano Concl. | 0,00% | 0,00% | 22,70% | 11,30% |
| | | % do Total | 0,00% | 0,00% | 11,30% | 11,30% |
| Desempregado | Contagem | 6 | 13 | 14 | 33 | |
| | % Sit. Prof. Atual | 18,20% | 39,40% | 42,40% | 100,00% | |
| | % Grau Acad- Ano Concl. | 19,40% | 29,50% | 18,70% | 22,00% | |
| | % do Total | 4,00% | 8,70% | 9,30% | 22,00% | |
| Total | Contagem | 31 | 44 | 75 | 150 | |
| | % Sit. Prof. Atual | 20,70% | 29,30% | 50,00% | 100,00% | |
| | % Grau Acad- Ano Concl. | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | |
| | % do Total | 20,70% | 29,30% | 50,00% | 100,00% | |

Motivo de Ingresso no Ensino Superior

Anexo 2 – Tabela 13 – Motivo de Ingresso ao Ensino Superior * Variáveis Independentes

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação P. Atual | |
|--------------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|-------------------|-------|
| | χ^2 | p | χ^2 | p | χ^2 | p | χ^2 | p | χ^2 | p | χ^2 | p | χ^2 | P |
| Ingresso Ensino Superior | 2,055 | 0,152 | 2,917 | 0,233 | 0,572 | 0,751 | 0,244 | 0,621 | 0,606 | 0,895 | 4,313 | 0,116 | 1,512 | 0,680 |

Anexo 2 – Tabela 14 – Motivo de Ingresso ao Ensino Superior (Descritivo)

Ingresso no Ensino Superior – Motivo

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|--------|-------------------------------|------------|-------------|--------------------|-------------------------|
| Válido | Condições trabalho e salários | 71 | 47,3 | 47,3 | 47,3 |
| | Conhecimentos/Capacidades | 34 | 22,7 | 22,7 | 70,0 |
| | Satisfação/Realização Pessoal | 26 | 17,3 | 17,3 | 87,3 |
| | Estatuto Profissional | 4 | 2,7 | 2,7 | 90,0 |
| | Conseguir Emprego | 13 | 8,7 | 8,7 | 98,7 |
| | Outro | 2 | 1,3 | 1,3 | 100,0 |
| | Total | 150 | 100,0 | 100,0 | |

Atual Fonte de Rendimento

Anexo 2 – Tabela 15 – Atual Fonte de Rendimento (Idade)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Atual Fonte Rendimento |
|--------------------|------------------------|
| Qui-Quadrado | 31,336 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

Anexo 2 – Tabela 16 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Idade

Atual Fonte Rendimento * Idade Tabulação cruzada

| | | Idade | | | Total |
|------------------------|-------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 20-24 | 25-29 | 30-40 | |
| Subsidio Desemprego | Contagem | 0 | 7 | 9 | 16 |
| | % At. Font. Rend. | 0,0% | 43,8% | 56,3% | 100,0% |
| | % em Idade | 0,0% | 18,4% | 10,8% | 10,7% |
| Rendimento do Trabalho | Contagem | 4 | 19 | 56 | 79 |
| | % At. Font. Rend. | 5,1% | 24,1% | 70,9% | 100,0% |
| | % em Idade | 13,8% | 50,0% | 67,5% | 52,7% |
| | % do Total | 2,7% | 12,7% | 37,3% | 52,7% |
| Rendas | Contagem | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | % At. Font. Rend. | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % em Idade | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 1,3% |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 1,3% |
| Poupanças | Contagem | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | % At. Font. Rend. | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % em Idade | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 1,3% |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 1,3% |
| Família | Contagem | 22 | 12 | 5 | 39 |
| | % At. Font. Rend. | 56,4% | 30,8% | 12,8% | 100,0% |
| | % em Idade | 75,9% | 31,6% | 6,0% | 26,0% |
| | % do Total | 14,7% | 8,0% | 3,3% | 26,0% |
| Outra | Contagem | 3 | 0 | 9 | 12 |
| | % At. Font. Rend. | 25,0% | 0,0% | 75,0% | 100,0% |
| | % em Idade | 10,3% | 0,0% | 10,8% | 8,0% |
| | % do Total | 2,0% | 0,0% | 6,0% | 8,0% |
| Total | Contagem | 29 | 38 | 83 | 150 |
| | % At. Font. Rend. | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% |
| | % em Idade | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% |

Anexo 2 – Tabela 17 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Data de Conclusão do Grau Académico

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Atual Fonte Rendimento |
|--------------------|------------------------|
| Qui-Quadrado | 19,080 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Data Conclusão do Grau Académico

Anexo 2 – Tabela 18 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Data de Conclusão do Grau Académico

Atual Fonte Rendimento * Grau Académico - Ano de Conclusão Tabulação cruzada

| | | | Grau Académico - Ano de Conclusão | | | Total |
|------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|--------|
| | | | <2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | |
| Atual Fonte Rendimento | Subsidio Desemprego | Contagem | 2 | 10 | 4 | 16 |
| | | % Atual Fonte Rend | 12,5% | 62,5% | 25,0% | 100,0% |
| | | % Grau Acad.-Ano Concl. | 6,5% | 22,7% | 5,3% | 10,7% |
| | | % do Total | 1,3% | 6,7% | 2,7% | 10,7% |
| | Rendimento do Trabalho | Contagem | 23 | 25 | 31 | 79 |
| | | % Atual Fonte Rend | 29,1% | 31,6% | 39,2% | 100,0% |
| | | % Grau Acad.-Ano Concl. | 74,2% | 56,8% | 41,3% | 52,7% |
| | | % do Total | 15,3% | 16,7% | 20,7% | 52,7% |
| | Rendas | Contagem | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | | % Atual Fonte Rend | 50,0% | 50,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % Grau Acad.-Ano Concl. | 3,2% | 2,3% | 0,0% | 1,3% |
| | | % do Total | ,7% | ,7% | 0,0% | 1,3% |
| | Poupanças | Contagem | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | | % Atual Fonte Rend | 50,0% | 50,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % Grau Acad.-Ano Concl. | 3,2% | 2,3% | 0,0% | 1,3% |
| | | % do Total | ,7% | ,7% | 0,0% | 1,3% |
| Família | Contagem | 1 | 4 | 34 | 39 | |
| | % Atual Fonte Rend | 2,6% | 10,3% | 87,2% | 100,0% | |
| | % Grau Acad.-Ano Concl. | 3,2% | 9,1% | 45,3% | 26,0% | |
| | % do Total | ,7% | 2,7% | 22,7% | 26,0% | |
| Outra | Contagem | 3 | 3 | 6 | 12 | |
| | % Atual Fonte Rend | 25,0% | 25,0% | 50,0% | 100,0% | |
| | % Grau Acad.-Ano Concl. | 9,7% | 6,8% | 8,0% | 8,0% | |
| | % do Total | 2,0% | 2,0% | 4,0% | 8,0% | |
| Total | Contagem | 31 | 44 | 75 | 150 | |
| | % Atual Fonte Rend | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% | |
| | % Grau Acad.-Ano Concl. | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 19 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Situação Profissional Atual (Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Atual Fonte Rendimento |
|--------------------|------------------------|
| Qui-Quadrado | 39,792 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Situação Profissional Atual

Anexo 2 – Tabela 20 – Relação entre Atual Fonte de Rendimento e Situação Profissional Atual

| | | | Situação Profissional Atual | | | | Total |
|------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------|-----------|--------------|--------|
| | | | Empregado | Nunca Trabalhou | Estudante | Desempregado | |
| Atual Fonte Rendimento | Subsidio Desemprego | Contagem | 2 | 0 | 0 | 14 | 16 |
| | | % em Atual F. Rend | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 87,5% | 100,0% |
| | | % em Sit. Prof. Atual | 2,2% | 0,0% | 0,0% | 42,4% | 10,7% |
| | | % do Total | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 9,3% | 10,7% |
| | Rendimento do Trabalho | Contagem | 79 | 0 | 0 | 0 | 79 |
| | | % em Atual F. Rend | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sit. Prof. Atual | 88,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 52,7% |
| | | % do Total | 52,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 52,7% |
| | Rendas | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | | % em Atual F. Rend | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Sit. Prof. Atual | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 3,0% | 1,3% |
| | | % do Total | ,7% | 0,0% | 0,0% | ,7% | 1,3% |
| Poupanças | Contagem | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | |
| | % em Atual F. Rend | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % em Sit. Prof. Atual | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,1% | 1,3% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 1,3% | |
| Família | Contagem | 2 | 9 | 16 | 12 | 39 | |
| | % em Atual F. Rend | 5,1% | 23,1% | 41,0% | 30,8% | 100,0% | |
| | % em Sit. Prof. Atual | 2,2% | 81,8% | 94,1% | 36,4% | 26,0% | |
| | % do Total | 1,3% | 6,0% | 10,7% | 8,0% | 26,0% | |
| Outra | Contagem | 5 | 2 | 1 | 4 | 12 | |
| | % em Atual F. Rend | 41,7% | 16,7% | 8,3% | 33,3% | 100,0% | |
| | % em Sit. Prof. Atual | 5,6% | 18,2% | 5,9% | 12,1% | 8,0% | |
| | % do Total | 3,3% | 1,3% | ,7% | 2,7% | 8,0% | |
| Total | Contagem | 89 | 11 | 17 | 33 | 150 | |
| | % em Atual F. Rend | 59,3% | 7,3% | 11,3% | 22,0% | 100,0% | |
| | % em Sit. Prof. Atual | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 59,3% | 7,3% | 11,3% | 22,0% | 100,0% | |

Postos de Trabalho Realizados (após conclusão do grau académico)

Anexo 2 – Tabela 21 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Idade (Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Postos de Trabalho Realizados |
|--------------------|-------------------------------|
| Qui-Quadrado | 35,804 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

Anexo 2 – Tabela 22 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Idade

Postos de Trabalho (PT) - Realizados * Idade Tabulação cruzada

| | | | Idade | | | Total |
|--------------------------------------|---------------|---------------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 20-24 | 25-29 | 30-40 | |
| Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 17 | 6 | 1 | 24 |
| | | PT-Realizados | 70,8% | 25,0% | 4,2% | 100,0% |
| | | % em Idade | 58,6% | 15,8% | 1,2% | 16,0% |
| | | % do Total | 11,3% | 4,0% | ,7% | 16,0% |
| | 1-2 | Contagem | 9 | 22 | 44 | 75 |
| | | PT-Realizados | 12,0% | 29,3% | 58,7% | 100,0% |
| | | % em Idade | 31,0% | 57,9% | 53,0% | 50,0% |
| | | % do Total | 6,0% | 14,7% | 29,3% | 50,0% |
| | 3-5 | Contagem | 2 | 10 | 29 | 41 |
| | | PT-Realizados | 4,9% | 24,4% | 70,7% | 100,0% |
| | | % em Idade | 6,9% | 26,3% | 34,9% | 27,3% |
| | | % do Total | 1,3% | 6,7% | 19,3% | 27,3% |
| +5 | Contagem | 1 | 0 | 9 | 10 | |
| | PT-Realizados | 10,0% | 0,0% | 90,0% | 100,0% | |
| | % em Idade | 3,4% | 0,0% | 10,8% | 6,7% | |
| | % do Total | ,7% | 0,0% | 6,0% | 6,7% | |
| Total | Contagem | 29 | 38 | 83 | 150 | |
| | PT-Realizados | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% | |
| | % em Idade | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 19,3% | 25,3% | 55,3% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 23 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Estado Civil (Tukey HDS)

Estadísticas de teste ^{a,b}

| | Postos de Trabalho Realizados |
|--------------------|-------------------------------|
| Qui-Quadrado | 7,274 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,026 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Estado Civil

Anexo 2 – Tabela 24 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Estado Civil

Postos de Trabalho (PT) - Realizados * Estado Civil Tabulação cruzada

| | | | Estado Civil | | | Total |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|------------|--------|
| | | | Solteiro | Casado/União | Divorciado | |
| Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 23 | 0 | 1 | 24 |
| | | %PT-Realizados | 95,8% | 0,0% | 4,2% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 24,7% | 0,0% | 12,5% | 16,0% |
| | | % do Total | 15,3% | 0,0% | ,7% | 16,0% |
| | 1-2 | Contagem | 43 | 27 | 5 | 75 |
| | | %PT-Realizados | 57,3% | 36,0% | 6,7% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 46,2% | 55,1% | 62,5% | 50,0% |
| | | % do Total | 28,7% | 18,0% | 3,3% | 50,0% |
| | 3-5 | Contagem | 22 | 19 | 0 | 41 |
| | | %PT-Realizados | 53,7% | 46,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 23,7% | 38,8% | 0,0% | 27,3% |
| | | % do Total | 14,7% | 12,7% | 0,0% | 27,3% |
| | +5 | Contagem | 5 | 3 | 2 | 10 |
| | | %PT-Realizados | 50,0% | 30,0% | 20,0% | 100,0% |
| | | % em Estado Civil | 5,4% | 6,1% | 25,0% | 6,7% |
| | | % do Total | 3,3% | 2,0% | 1,3% | 6,7% |
| Total | Contagem | 93 | 49 | 8 | 150 | |
| | %PT-Realizados | 62,0% | 32,7% | 5,3% | 100,0% | |
| | % em Estado Civil | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 62,0% | 32,7% | 5,3% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 25 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados, Estado Civil e Idade

Postos de Trabalho (PT) - Realizados * Idade * Estado Civil Tabulação cruzada

| Estado Civil | | | | Idade | | | Total |
|--------------|--------------------------------------|----------------|----------------|--------|--------|--------|--------|
| | | | | 20-24 | 25-29 | 30-40 | |
| Solteiro | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 16 | 6 | 1 | 23 |
| | | | %PT-Realizados | 69,6% | 26,1% | 4,3% | 100,0% |
| | | | % em Idade | 57,1% | 17,1% | 3,3% | 24,7% |
| | | | % do Total | 17,2% | 6,5% | 1,1% | 24,7% |
| | 1-2 | Contagem | 9 | 20 | 14 | 43 | |
| | | %PT-Realizados | 20,9% | 46,5% | 32,6% | 100,0% | |
| | | % em Idade | 32,1% | 57,1% | 46,7% | 46,2% | |
| | | % do Total | 9,7% | 21,5% | 15,1% | 46,2% | |
| | 3-5 | Contagem | 2 | 9 | 11 | 22 | |
| | | %PT-Realizados | 9,1% | 40,9% | 50,0% | 100,0% | |
| | | % em Idade | 7,1% | 25,7% | 36,7% | 23,7% | |
| | | % do Total | 2,2% | 9,7% | 11,8% | 23,7% | |
| | +5 | Contagem | 1 | 0 | 4 | 5 | |
| | | %PT-Realizados | 20,0% | 0,0% | 80,0% | 100,0% | |
| | | % em Idade | 3,6% | 0,0% | 13,3% | 5,4% | |
| | | % do Total | 1,1% | 0,0% | 4,3% | 5,4% | |
| Total | Contagem | 28 | 35 | 30 | 93 | | |
| | %PT-Realizados | 30,1% | 37,6% | 32,3% | 100,0% | | |
| | % em Idade | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | |
| | % do Total | 30,1% | 37,6% | 32,3% | 100,0% | | |

Anexo 2 – Tabela 26 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Postos de Trabalho Realizados |
|--------------------|-------------------------------|
| Qui-Quadrado | 32,389 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

Anexo 2 – Tabela 27 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Data de Conclusão do Grau Académico (Tukey HDS)

Postos de Trabalho (PT) - Realizados * Grau Académico - Ano de Conclusão Tabulação cruzada

| | | | Grau Académico - Ano de Conclusão | | | Total |
|--------------------------------------|--------|---------------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|--------|
| | | | <2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | |
| Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 0 | 2 | 22 | 24 |
| | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 8,3% | 91,7% | 100,0% |
| | | % Grau Acad - Ano Concl | 0,0% | 4,5% | 29,3% | 16,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 1,3% | 14,7% | 16,0% |
| 1-2 | | Contagem | 16 | 19 | 40 | 75 |
| | | % (PT) - Realizados | 21,3% | 25,3% | 53,3% | 100,0% |
| | | % em Grau Acad- Ano Concl | 51,6% | 43,2% | 53,3% | 50,0% |
| | | % do Total | 10,7% | 12,7% | 26,7% | 50,0% |
| 3-5 | | Contagem | 11 | 20 | 10 | 41 |
| | | % (PT) - Realizados | 26,8% | 48,8% | 24,4% | 100,0% |
| | | % Grau Acad- Ano Concl | 35,5% | 45,5% | 13,3% | 27,3% |
| | | % do Total | 7,3% | 13,3% | 6,7% | 27,3% |
| +5 | | Contagem | 4 | 3 | 3 | 10 |
| | | % (PT) - Realizados | 40,0% | 30,0% | 30,0% | 100,0% |
| | | % Grau Acad - Ano Concl | 12,9% | 6,8% | 4,0% | 6,7% |
| | | % do Total | 2,7% | 2,0% | 2,0% | 6,7% |
| Total | | Contagem | 31 | 44 | 75 | 150 |
| | | % (PT) - Realizados | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% |
| | | % Grau Acad - Ano Concl | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 20,7% | 29,3% | 50,0% | 100,0% |

Anexo 2 – Tabela 28 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Situação Profissional Atual (Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Postos de Trabalho Realizados |
|--------------------|-------------------------------|
| Qui-Quadrado | 60,979 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,000 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

Anexo 2 – Tabela 29 – Relação entre Postos de Trabalho Realizados e Situação Profissional e Grau Académico

Postos de Trabalho (PT) - Realizados * Grau Académico * Situação Profissional Atual Tabulação cruzada

| Situação Profissional Atual | | | | Grau Académico | | | | Total |
|-----------------------------|--------------------------------------|--------|---------------------|----------------|--------------|----------|--------------|--------|
| | | | | Bacharelato | Licenciatura | Mestrado | Doutoramento | |
| Empregado | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | 1-2 | Contagem | 6 | 34 | 9 | 3 | 52 |
| | | | % (PT) - Realizados | 11,5% | 65,4% | 17,3% | 5,8% | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 85,7% | 50,0% | 81,8% | 100,0% | 58,4% |
| | | | % do Total | 6,7% | 38,2% | 10,1% | 3,4% | 58,4% |
| | | 3-5 | Contagem | 1 | 28 | 1 | 0 | 30 |
| | | | % (PT) - Realizados | 3,3% | 93,3% | 3,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 14,3% | 41,2% | 9,1% | 0,0% | 33,7% |
| | | | % do Total | 1,1% | 31,5% | 1,1% | 0,0% | 33,7% |
| | | +5 | Contagem | 0 | 6 | 1 | 0 | 7 |
| | | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 85,7% | 14,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 8,8% | 9,1% | 0,0% | 7,9% |
| | | | % do Total | 0,0% | 6,7% | 1,1% | 0,0% | 7,9% |
| Total | Contagem | 7 | 68 | 11 | 3 | 89 | | |
| | % (PT) - Realizados | 7,9% | 76,4% | 12,4% | 3,4% | 100,0% | | |
| | % em Sit Prof Atual | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | |
| | % do Total | 7,9% | 76,4% | 12,4% | 3,4% | 100,0% | | |
| Nunca Trabalhou | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | | 9 | 2 | | 11 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 81,8% | 18,2% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 100,0% | 100,0% | | 100,0% |
| | | | % do Total | | 81,8% | 18,2% | | 100,0% |
| | | Total | Contagem | | 9 | 2 | | 11 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 81,8% | 18,2% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 100,0% | 100,0% | | 100,0% |
| | | | % do Total | | 81,8% | 18,2% | | 100,0% |
| Estudante | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | | 12 | | | 12 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 100,0% | | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 70,6% | | | 70,6% |
| | | | % do Total | | 70,6% | | | 70,6% |
| | | 1-2 | Contagem | | 4 | | | 4 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 100,0% | | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 23,5% | | | 23,5% |
| | | | % do Total | | 23,5% | | | 23,5% |

| | | | | | | | | |
|--------------|--------------------------------------|--------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 3-5 | Contagem | | 1 | | | 1 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 100,0% | | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 5,9% | | | 5,9% |
| | | | % do Total | | 5,9% | | | 5,9% |
| | Total | | Contagem | | 17 | | | 17 |
| | | | % (PT) - Realizados | | 100,0% | | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | | 100,0% | | | 100,0% |
| | | | % do Total | | 100,0% | | | 100,0% |
| Desempregado | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 0 | 1 | 0 | | 1 |
| | | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 100,0% | 0,0% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 3,4% | 0,0% | | 3,0% |
| | | | % do Total | 0,0% | 3,0% | 0,0% | | 3,0% |
| | | 1-2 | Contagem | 2 | 16 | 1 | | 19 |
| | | | % (PT) - Realizados | 10,5% | 84,2% | 5,3% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 100,0% | 55,2% | 50,0% | | 57,6% |
| | | | % do Total | 6,1% | 48,5% | 3,0% | | 57,6% |
| | | 3-5 | Contagem | 0 | 9 | 1 | | 10 |
| | | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 90,0% | 10,0% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 31,0% | 50,0% | | 30,3% |
| | | | % do Total | 0,0% | 27,3% | 3,0% | | 30,3% |
| | | +5 | Contagem | 0 | 3 | 0 | | 3 |
| | | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 100,0% | 0,0% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 10,3% | 0,0% | | 9,1% |
| | | | % do Total | 0,0% | 9,1% | 0,0% | | 9,1% |
| | Total | | Contagem | 2 | 29 | 2 | | 33 |
| | | | % (PT) - Realizados | 6,1% | 87,9% | 6,1% | | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | 100,0% |
| | | | % do Total | 6,1% | 87,9% | 6,1% | | 100,0% |
| Total | Postos de Trabalho (PT) - Realizados | Nenhum | Contagem | 0 | 22 | 2 | 0 | 24 |
| | | | % (PT) - Realizados | 0,0% | 91,7% | 8,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 17,9% | 13,3% | 0,0% | 16,0% |
| | | | % do Total | 0,0% | 14,7% | 1,3% | 0,0% | 16,0% |
| | | 1-2 | Contagem | 8 | 54 | 10 | 3 | 75 |
| | | | % (PT) - Realizados | 10,7% | 72,0% | 13,3% | 4,0% | 100,0% |
| | | | % em Sit Prof Atual | 88,9% | 43,9% | 66,7% | 100,0% | 50,0% |
| | | | % do Total | 5,3% | 36,0% | 6,7% | 2,0% | 50,0% |

| | | | | | | |
|-------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 3-5 | Contagem | 1 | 38 | 2 | 0 | 41 |
| | % (PT) - Realizados | 2,4% | 92,7% | 4,9% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Sit Prof Atual | 11,1% | 30,9% | 13,3% | 0,0% | 27,3% |
| | % do Total | ,7% | 25,3% | 1,3% | 0,0% | 27,3% |
| +5 | Contagem | 0 | 9 | 1 | 0 | 10 |
| | % (PT) - Realizados | 0,0% | 90,0% | 10,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Sit Prof Atual | 0,0% | 7,3% | 6,7% | 0,0% | 6,7% |
| | % do Total | 0,0% | 6,0% | ,7% | 0,0% | 6,7% |
| Total | Contagem | 9 | 123 | 15 | 3 | 150 |
| | %(PT) - Realizados | 6,0% | 82,0% | 10,0% | 2,0% | 100,0% |
| | % em Sit Prof Atual | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 6,0% | 82,0% | 10,0% | 2,0% | 100,0% |

Melhor Opção de Arranjar Emprego

Anexo 2 – Tabela 30 – Melhor Opção de Arranjar Emprego * Variáveis Independentes

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação Atual | |
|-------------------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P |
| Melhor Opção Arranjar Emprego | 0,759 | 0,384 | 5,824 | 0,054 | 3,144 | 0,208 | 0,036 | 0,849 | 2,326 | 0,508 | 0,589 | 0,745 | 2,388 | 0,496 |

Anexo 2 – Tabela 31 – Melhor Opção de Arranjar Emprego (Descritiva)

Melhor Opção - Arranjar Emprego

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|--------|----------------------|------------|-------------|--------------------|-------------------------|
| Válido | + Formação Académica | 32 | 21,3 | 21,3 | 21,3 |
| | Próprio Negócio | 45 | 30,0 | 30,0 | 51,3 |
| | Área em Portugal | 20 | 13,3 | 13,3 | 64,7 |
| | Fora Área Portugal | 13 | 8,7 | 8,7 | 73,3 |
| | Emigrar | 34 | 22,7 | 22,7 | 96,0 |
| | Outra | 6 | 4,0 | 4,0 | 100,0 |
| | Total | 150 | 100,0 | 100,0 | |

Obstáculos na Procura de Emprego

Anexo 2 – Tabela 32 – Obstáculos na Procura de Emprego * Variáveis Independentes

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação Atual | |
|----------------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P |
| Obstáculos Procura Emprego | 1,000 | 0,317 | 3,941 | 0,139 | 2,363 | 0,307 | 3,811 | 0,051 | 3,09 | 0,378 | 1,86 | 0,395 | 2,307 | 0,511 |

Anexo 2 – Tabela 33 – Obstáculos na Procura de Emprego (Descritiva)

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem acumulativa |
|--------|-------------------|------------|-------------|--------------------|-------------------------|
| Válido | Hab. Académicas | 6 | 4,0 | 4,0 | 4,0 |
| | Mobilidade | 10 | 6,7 | 6,7 | 10,7 |
| | Idade | 6 | 4,0 | 4,0 | 14,7 |
| | Exp. Profissional | 29 | 19,3 | 19,3 | 34,0 |
| | Oferta Reduzida | 90 | 60,0 | 60,0 | 94,0 |
| | Outra | 9 | 6,0 | 6,0 | 100,0 |
| | Total | 150 | 100,0 | 100,0 | |

Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda

Anexo 2 – Tabela 34 – Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda * Variáveis Independentes

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação Atual | |
|------------------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P |
| Problemática Empregabilidade | 0,421 | 0,517 | 2,105 | 0,349 | 3,774 | 0,152 | 0,044 | 0,834 | 1,791 | 0,617 | 0,034 | 0,983 | 0,541 | 0,910 |

Anexo 2 – Tabela 35 – Principais Razões para a Problemática da Empregabilidade no Concelho da Guarda (Descritiva)

| | | Respostas | | Percentagem de casos |
|-----------------------|----------------------------|-----------|-------------|----------------------|
| | | N | Percentagem | |
| \$Perg20 ^a | Encerramento de Indústrias | 79 | 29,8% | 54,1% |
| | Recursos Endógenos | 32 | 12,1% | 21,9% |
| | Articulação Entidades | 40 | 15,1% | 27,4% |
| | Promoção Potencialidades | 15 | 5,7% | 10,3% |
| | Redução Investimentos | 31 | 11,7% | 21,2% |
| | Incentivos à Fixação | 68 | 25,7% | 46,6% |
| | Total | 265 | 100,0% | 181,5% |

Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda

Anexo 2 – Tabela 36 – Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda * Variáveis Independentes

| Variáveis | Sexo | | Idade | | Estado Civil | | Residência | | Grau Académico | | Data Conclusão | | Situação Atual | |
|-------------------|----------|-------|----------|-------|--------------|-------|------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P | χ^2 | P |
| M. Fixação Jovens | 1,321 | 0,250 | 0,638 | 0,727 | 1,921 | 0,383 | 1,892 | 0,169 | 2,663 | 0,447 | 1,314 | 0,518 | 3,026 | 0,388 |

Anexo 2 – Tabela 37 – Medidas de Fixação dos Jovens no Concelho da Guarda (Descritiva)

| | | Respostas | | Percentagem de casos |
|-----------------------|---------------------|-----------|-------------|----------------------|
| | | N | Percentagem | |
| \$Perg21 ^a | Isenção Pagto Taxas | 60 | 21,3% | 40,0% |
| | Apoio Financeiro | 52 | 18,4% | 34,7% |
| | Isenção IMI | 23 | 8,2% | 15,3% |
| | Bolsa Residência | 40 | 14,2% | 26,7% |
| | Apoio Infantário | 19 | 6,7% | 12,7% |
| | Aquisição Lotes | 24 | 8,5% | 16,0% |
| | Redução Portagens | 64 | 22,7% | 42,7% |
| Total | 282 | 100,0% | 188,0% | |

Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego

Anexo 2 – Tabela 38 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Sexo (Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego |
|--------------------|---|
| Qui-Quadrado | 8,178 |
| df | 1 |
| Significância Sig. | ,004 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Sexo

Anexo 2 – Tabela 39 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Sexo

Sexo * Expetativas Futuro - Emprego -1 Tabulação cruzada

| | | | Expetativas Futuro - Emprego -1 | | | | Total |
|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|---------------|---------------|-------------|--------|
| | | | Faça o que fizer | Fácil Emprego | Fase Negativa | Não é Fácil | |
| Sexo | Masculino | Contagem | 12 | 10 | 28 | 13 | 63 |
| | | % em Sexo | 19,0% | 15,9% | 44,4% | 20,6% | 100,0% |
| | | % em Expetativas Futuro - Emprego -1 | 80,0% | 55,6% | 38,9% | 33,3% | 43,8% |
| | | % do Total | 8,3% | 6,9% | 19,4% | 9,0% | 43,8% |
| | Feminino | Contagem | 3 | 8 | 44 | 26 | 81 |
| | | % em Sexo | 3,7% | 9,9% | 54,3% | 32,1% | 100,0% |
| % em Expetativas Futuro - Emprego -1 | | 20,0% | 44,4% | 61,1% | 66,7% | 56,3% | |
| | % do Total | 2,1% | 5,6% | 30,6% | 18,1% | 56,3% | |
| Total | Contagem | 15 | 18 | 72 | 39 | 144 | |
| | % em Sexo | 10,4% | 12,5% | 50,0% | 27,1% | 100,0% | |
| | % em Expetativas Futuro - Emprego -1 | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 10,4% | 12,5% | 50,0% | 27,1% | 100,0% | |

Anexo 2 – Tabela 40 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Estado Civil
(Tukey HDS)

Estatísticas de teste ^{a,b}

| | Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego |
|--------------------|---|
| Qui-Quadrado | 6,539 |
| df | 2 |
| Significância Sig. | ,038 |

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Estado Civil

Anexo 2 – Tabela 41 – Relação entre Expetativas Face ao Futuro de Encontrar Emprego e Estado Civil

Estado Civil * Expetativas Futuro Tabulação cruzada

| | | | Expetativas Futuro - Emprego -1 | | | | Total |
|--------------|----------------|----------------|---------------------------------|---------------|---------------|-------------|--------|
| | | | Faça o que fizer | Fácil Emprego | Fase Negativa | Não é Fácil | |
| Estado Civil | Solteiro | Contagem | 8 | 12 | 44 | 26 | 90 |
| | | % Estado Civil | 8,9% | 13,3% | 48,9% | 28,9% | 100,0% |
| | | % Exp Futuro | 53,3% | 66,7% | 61,1% | 66,7% | 62,5% |
| | | % do Total | 5,6% | 8,3% | 30,6% | 18,1% | 62,5% |
| | Casado/União | Contagem | 3 | 6 | 24 | 13 | 46 |
| | | % Estado Civil | 6,5% | 13,0% | 52,2% | 28,3% | 100,0% |
| | | % Exp Futuro | 20,0% | 33,3% | 33,3% | 33,3% | 31,9% |
| | | % do Total | 2,1% | 4,2% | 16,7% | 9,0% | 31,9% |
| | Divorciado | Contagem | 4 | 0 | 4 | 0 | 8 |
| | | % Estado Civil | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % Exp Futuro | 26,7% | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 5,6% |
| | | % do Total | 2,8% | 0,0% | 2,8% | 0,0% | 5,6% |
| Total | Contagem | 15 | 18 | 72 | 39 | 144 | |
| | % Estado Civil | 10,4% | 12,5% | 50,0% | 27,1% | 100,0% | |
| | % Exp Futuro | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 10,4% | 12,5% | 50,0% | 27,1% | 100,0% | |